



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

ISABELA APARECIDA RODRIGUES COSTA

TEMPO DE SENTIR E EXPRESSAR:
A TECNIFICAÇÃO DO SABER EM FORMA DE VERSOS POR
ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Londrina
2023



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



Londrina
2023

ISABELA APARECIDA RODRIGUES COSTA

**TEMPO DE SENTIR E EXPRESSAR:
A TECNIFICAÇÃO DO SABER EM FORMA DE VERSOS POR
ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marta Regina Furlan de Oliveira.

Londrina
2023

ISABELA APARECIDA RODRIGUES COSTA

**TEMPO DE SENTIR E EXPRESSAR:
A TECNIFICAÇÃO DO SABER EM FORMA DE VERSOS POR
ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dra. Marta Regina Furlan
de Oliveira
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dr. Alex Sander da Silva
Universidade do Extremo Sul Catarinense -
UNESC

Profa. Dra. Adriana Regina de Jesus
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, ____ de _____ de ____.

À todos que acreditaram no meu potencial e partilharam, direta ou indiretamente, deste meu esforço constante em construir conhecimentos sólidos para crescer profissionalmente. À Rafaela, minha amada irmã e exemplo de mulher.

AGRADECIMENTOS

Acredito que não há maneira melhor de iniciar meus agradecimentos, se não pela citação de Frances Hodgson Burnett, escritor de “O Jardim Secreto” um dos meus livros prediletos. Nesta história, um dos personagens da comenta no desenrolar da narrativa: *“As grandes descobertas científicas que farei estarão relacionadas com a Mágica. A Mágica é uma coisa grandiosa, e quase ninguém sabe nada sobre ela, exceto algumas poucas pessoas em livros antigos”*.

Ao longo da narrativa, os personagens Mary Lennox e Colin vão adquirindo uma excelente saúde por meio dos poderes de cura da natureza, repetindo e entoando palavras positivas e exercendo poderes mentais inexplicáveis que eles chamam de “Mágica”. Compactuo com a ideia do autor, pois acredito que a nossa jornada nesta vida, em especial, a acadêmica, é preciso de Mágica, de sensibilidade, curiosidade e cientificidade, arriscar-se para deixar simples e singelas marcas em nossas vidas. É preciso ter “Mágica” para ler e enfrentar os diversos autores, suas linguagens e metáforas.

Assim, apoiando-me neste pensamento, presto os meus agradecimentos à todos que, de alguma forma, corroboraram com a existência deste trabalho, fruto de constante dedicação e esforço: À Deus, primeiramente, por me capacitar todos os dias a construir esta pesquisa e possibilitar a vivência deste sonho que era a vida acadêmica de mestranda, iluminou meu caminho e depositou em meu coração o amor pela educação, no qual muito contribuiu para o meu crescimento pessoal e profissional.

À minha família, especialmente, à minha mãe que é um exemplo de mulher determinada, a minha irmã e influenciadora na educação, sem ela eu não terei escolhido à Pedagogia. Obrigada por acreditarem em mim, sempre me ampararam e me acolheram em todos os momentos da minha vida. Suas sábias palavras me orientaram a continuar na jornada quando o desânimo bateu. Agradeço também pela compreensão nos momentos da minha ausência. Minha eterna gratidão e todo o meu amor.

Ao Caio, meu noivo e companheiro da vida desde 2012, obrigada pela compreensão, cuidado, carinho e apoio ao longo de todo o período de elaboração da dissertação. Agradeço também o incentivo e apoio que você me deu,

pois foram eles que me fortaleceram a chegar onde cheguei.

À minha orientadora, Prof. Dra. Marta Regina Furlan que sempre foi minha inspiração enquanto profissional, por ter acreditado e confiado no meu potencial, possibilitando a realização desta pesquisa e, mostrando-se sempre prestativa e paciente durante todo o processo. À banca examinadora que, gentilmente, aceitou o convite em participar deste momento importante da minha vida acadêmica e contribuiu grandiosamente com essa pesquisa.

À professora Dra. Adriana Regina de Jesus que acolheu no projeto de Iniciação Científica desde 2015. Suas sábias palavras não só contribuíram de modo significativo para a construção deste trabalho como ampliaram e transformaram minha visão de mundo e de sociedade. Pela confiança, paciência e sabedoria, muito obrigada! Agradeço ao professor Dr. Alex Sander da Silva pelos olhares cuidadosos e pelas valiosas contribuições que me permitiram avançar nesta pesquisa.

A todos os professores das disciplinas que cursei durante o mestrado. Todos, de certa forma, fizeram parte desta pesquisa, pois os conhecimentos adquiridos foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho

À Universidade Estadual de Londrina, por possibilitar e me proporcionar esta experiência incrível que é o Mestrado. À todos que, de alguma forma, contribuíram para que esta pesquisa fosse possível.

O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem. (Guimarães Rosa, Grande sertão: veredas).

O senhor... Mire veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isso que me alegra, montão. (Ibidem)

COSTA, Isabela Aparecida Rodrigues. **Tempo de sentir e expressar**: a tecnificação do saber em forma de versos por estudantes do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. 2022. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2023.

RESUMO

Esta pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Stricto Sensu da Universidade Estadual de Londrina (UEL) pela Linha de Pesquisa “Docência: Saberes e Práticas” do Núcleo 1: “Formação de Professores” e ao grupo de estudos e pesquisa em Educação, Infância e Teoria Crítica. No contexto da educação brasileira há a percepção histórica e social de grandes avanços. Em contraposição a formação cultural, ainda, se encontra danificada pelo sistema capitalista, principalmente no que tange ao processo de formação sólida e autorreflexiva por parte dos profissionais que se dedicam ao trabalho pedagógico docente nos diversos níveis de ensino. Nessa perspectiva, o objetivo geral é refletir como se tem constituído o entendimento, pelos estudantes do curso de pedagogia da UEL, sobre o processo de formação inicial de professores, a fim de identificar por meio da poética do verso o tempo de sentir em tempos pandêmicos. A inquietação se manifestou a partir de reflexões acerca de um vírus – Coronavírus SARS-CoV-2 no ano de 2020 e que tem impactado inúmeras áreas e aspectos da vida social, da crise sanitária até a crise econômica, no Brasil e no mundo. A metodologia de pesquisa de cunho qualitativo, partiu de um estudo bibliográfico com os autores frankfurtianos, principalmente como Adorno, Horkheimer e Marcuse e outros interpretes contemporâneos da Teoria Crítica de Sociedade. Além do estudo bibliográfico, desenvolveu-se também a pesquisa-ação por meio de uma dinâmica de produção textual em forma de poemas com os estudantes do Curso de Pedagogia e que frequentaram no ano de 2021 o quinto semestre do respectivo curso na Universidade Estadual de Londrina. A partir desta temática, os estudantes desenvolveram a construção de um texto poético e sensível diante as tensões e perspectivas em relação ao contexto pandêmico. A escolha do texto em forma de versos se deu por revelar uma certa sensibilidade humana de percepção e sentimento sobre o que se viveu neste tempo de crise, evidenciando o processo de formação inicial dos estudantes de pedagogia mediante ao contexto pandêmico. Compreende-se que este estudo se fez necessário, uma vez que devemos pensar sobre a importância da formação inicial de professores, bem como, na formação de profissionais mais qualificados e emancipados.

Palavras-chave: Educação. Formação Inicial de Professores. Teoria Crítica de Sociedade.

COSTA, Isabela Aparecida Rodrigues. Time to feel and express: the technification of knowledge in the form of verses by students of the pedagogy course at the State University of Londrina. 2022. 91 f. Dissertation (Master's degree in Education) – State University of Londrina. 2023.

ABSTRACT

This research is linked to the Graduate Program in *Stricto Sensu* Education at the State University of Londrina (UEL) by the Research Line “Teaching: Knowledge and Practices” of Nucleus 1: “Teacher Training” and to the study and research group in Education, Childhood and Critical Theory. In the context of Brazilian education, there is historical and social perception of great advances. In contrast, cultural training is still damaged by the capitalista system, especially with regard to the process of solid and self-reflective training on the part of professionals who are dedicated to teaching pedagogical work at different levels of education. In this perspective, the general objective is to reflect on how the students of the UEL pedagogy course have understood the process of initial teacher training, in order to identify, through the poetics of the verse, the time to feel in pandemic times. The concern manifested itself from reflections on a virus – Coronavirus SARS-CoV-2 in the year 2020, which has impacted countless areas and aspects of social life, from the health crisis to the economic crisis, in Brazil and in the world. The qualitative research methodology started from a bibliographical study with Frankfurtian authors, mainly Adorno, Horkheimer and Marcuse and other contemporary interpreters of the Critical Theory of Society. In addition to the bibliographic study, action research was also developed through a dynamic textual production in the form of poems with students of the Pedagogy Course who attended the fifth semester of the respective course at the State University of Londrina in 2021. From this theme, students developed the construction of a poetic and sensitive text in the face of tensions and perspectives in relation to the pandemic context. The choice of the text in the form of verses was due to revealing a certain human sensitivity of perception and feeling about what has been experienced in this time of crisis, highlighting the initial training process of pedagogy students through the pandemic context. It is understood that this study was necessary, since we must think about the importance of initial teacher training, as well as the training of more qualified and emancipated professionals.

Key-words: Education. Initial Teacher Training. Critical Theory of Society.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Matriz Especial Curricular da 3ª Série, 2020.....	59
Tabela 2 – Matriz Curricular da 4ª Série, 2022	60
Tabela 3 – Matriz Especial Curricular da 5ª Série, 2020.....	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese das Produções Científicas entre 2015 a 2021	32
Quadro 2 – Síntese das Teses e Dissertações entre 2015 a 2021	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVAs	Ambientes Virtuais de Aprendizagem
CNE	Conselho Nacional de Educação
CF	Constituição Federal
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ERE	Ensino Remoto Emergencial
IES	Educação Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PNE	Plano Nacional da Educação
PROGRAD	Pró-Reitoria da Graduação
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UEL	Universidade Estadual de Londrina
OMS	Organização Mundial da Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	TRAVESSIA: O VÍRUS QUE MUDA A SOCIEDADE E A EDUCAÇÃO . 27	
2.1	O APRISIONAMENTO DO INDIVÍDUO EM SEU FRÁGIL ENFRENTAMENTO DO TODO..27	
2.2	AS MAZELAS DO “NOVO NORMAL” NA EDUCAÇÃO: O INIMIGO INVISÍVEL ESTÁ PRESENTE NA SOCIEDADE.....	34
3	O PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEL	39
3.1	FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE HISTÓRICA A PARTIR DA DÉCADA DE 1990	39
3.2	CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA EM TEMPOS ESPÚRIOS: UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO INICIAL	46
3.3	O ENSINO REMOTO E A FETICHIZAÇÃO DA TÉCNICA.....	56
4	A TECNIFICAÇÃO DO SABER FORMATIVO DOCENTE: A SENSIBILIDADE REVELADA EM VERSOS	63
4.1	O CENÁRIO E OS PARTICIPANTES DA PESQUISA	63
4.2	METODOLOGIA.....	65
4.3	ANÁLISE DOS DADOS: POSSIBILIDADE DA AUTORREFLEXÃO FORMATIVA REVELADA EM VERSOS	70
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
	REFERÊNCIAS	88
	ANEXOS	91
	ANEXO A – Formulário dos estudantes do curso de pedagogia.....	91

1. INTRODUÇÃO

[...] que Auschwitz não se repita. Ela foi a barbárie contra a qual se dirige toda a educação. Fala-se da ameaça de uma regressão à barbárie. Mas não se trata de uma ameaça, pois Auschwitz foi a regressão; a barbárie continuará existindo enquanto persistirem no que têm de fundamental as condições que geram essa regressão. É isso que apavora. (ADORNO, 2020, p. 129)

O autor, Theodor W. Adorno, na obra “Educação e Emancipação” - 2020, por meio das entrelinhas, discorre de um episódio crucial na história da humanidade, a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Dentro de um cenário de barbárie, milhões de pessoas foram mortas devido ao regime totalitário, principalmente, por conta de um contexto social e histórico (nazismo/fascismo) marcado pelas atrocidades e desumanização.

Os sentimentos expressos pelo autor intensificam os tempos perversos e, que simultaneamente, tem sido ofuscado pelos discursos de ódio de governantes e seus (suas) seguidores (as), propagando obscurantismo e aspirações fascistas. Nesse contexto desastroso, faz-se necessário (re)pensarmos e refletir diante desse acontecimento histórico na realidade social, econômica, histórica, cultural e educacional contemporânea.

A escrita deste texto ocorre em um período que nos coloca a repensar as nossas práticas cotidianas, ao mesmo tempo em que somos obrigados a encarar as incertezas de nossas ações, ainda que bem intencionadas. Aqui, apresenta-se as impressões e acontecimentos sobre um vírus, a Covid-19 – Coronavírus SARS-CoV-2 - que tem impactado inúmeras áreas e aspectos da vida social, principalmente nos anos de 2020 e 2021 em que gerou a crise sanitária no mundo. Da crise sanitária ampliou-se para a crise econômica, no Brasil e no mundo, em que espaços e relações sociais sofreram mudanças de todas as esferas da vida humana, tais como a social, econômica, cultural, formativa e educacional.

Da mesma forma, o debate acadêmico sobre a Covid-19 não se restringiu ao campo da saúde, pelo contrário, as mais diversas áreas vêm debatendo as implicações de tal fenômeno. Afinal, trata-se de uma pandemia que já chegou a 223 países, com mais de 100 milhões de infectados e cerca de 2 milhões de mortes (WHO, 2021).

A pandemia também desencadeou impactos na educação, um

número expressivo de escolas e universidades no mundo todo teve suas atividades presenciais suspensas. Professoras e professores, agentes educacionais, viram-se, de um momento para outro, tendo que atuar diante de um cenário de desafios e ressignificações, novas metodologias passaram a ser adotadas, como por exemplo, o ensino remoto, com o objetivo de reduzir o prejuízo educacional e a preservação do direito à educação.

Perante a situação, a educação assume um novo significado e uma necessidade de adaptar-se ao atual cenário. Nossa inexperiência institucional no campo educacional, diante dos desafios para a educação na era da Covid-19, nos possibilitou reflexões sobre a formação inicial, já que, tanto ela, quanto o trabalho docente, são fundamentais para a tomada de consciência de novas aprendizagens para a prática pedagógica.

Além dos desafios atuais, compreende-se que a formação docente é, reconhecidamente, como uma ação complexa, sobretudo, quando se reflete a respeito do papel do professor, bem como, sobre sua função social. Para Caporale e Sarmiento (2015, p. 12), a formação possui “[...] uma função social de transmissão de saberes ou como um processo de desenvolvimento e de estruturação da pessoa [...]”.

Em relação ao papel do professor, bem como a sua função social, evidencia-se a necessidade do profissional docente possuir uma variedade de conhecimentos, saberes e habilidades de diferentes naturezas para assumir a tarefa educativa diante da abrangência e complexidade da educação, não se limitando-a, mas perpassando o domínio dos conhecimentos pedagógicos e dos conteúdos específicos da área de atuação e formação.

Sendo assim, a formação é, sobretudo

[...] um processo dinâmico, partilhado entre os atores sociais que constroem, promovendo o desenvolvimento profissional integrado no âmbito do desenvolvimento pessoal; ou seja, uma formação orientada para a autonomização, a partir da reflexão dos saberes construídos nas práticas, com participação ativa dos atores sociais implicados, considerando a importância da reflexão em ação e a construção de saberes integrados (CAPORALE, SARMENTO, 2015, p.12).

Entende-se que pelas lentes da Teoria Crítica de Sociedade, que a formação cultural se encontra danificada pelo sistema capitalista, de forma que esta

não garante aos profissionais que atuam na área da educação uma formação autorreflexiva dotada de ações emancipatórias do ensino no sentido de desenvolver o trajeto de estranhamento e reapropriação entre o espírito e o mundo (ADORNO, 2020).

Ao refletir sobre os desafios da formação inicial no contexto da sociedade contemporânea, é possível trazer à tona um debate necessário ao campo da formação de professores. A pesquisa apresentada é fruto das inquietações que foram desencadeadoras desse tema de pesquisa, resultaram do desenvolvimento de pesquisas anteriores, como o Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado como: Condições de trabalho do professor na educação básica: apontamentos iniciais (2018). E, por meio da inserção no Programa de Pós-Graduação em Educação e participação no Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Infância e Teoria Crítica da Universidade Estadual de Londrina, pôde-se ampliar o olhar investigador e de busca de novos horizontes no que tange ao processo de formação inicial de professores em um contexto de barbárie (pandemia).

O diferencial desta pesquisa se deu pelo *lôcus* de sua investigação, já que não foi encontrada nenhuma análise de cunho acadêmico científico referente ao assunto, principalmente pela atualidade da problemática de pesquisa que efetivamente se desenvolveu em meio ao contexto pandêmico e, também, em decorrência da estratégia emergencial utilizada pelas universidades públicas e privadas como é o caso da Universidade Estadual de Londrina que, foi o nosso espaço de observação, pesquisa e reflexão.

À luz da Teoria Crítica pode-se refletir sobre a formação social dos homens em meio a barbárie Adorno (2020, p. 11), acredita em uma sociedade pautada na “[...] estratégia de esclarecimento da consciência [...] e, isto pode e deve ser aplicado na prática educacional e formativa dos indivíduos. Nesta perspectiva, o problema de pesquisa é: Como se tem constituída o entendimento sobre a formação inicial de professores em tempos pandêmicos sob a ótica dos estudantes do curso de pedagogia da UEL?

Dessa forma, o objetivo geral é refletir como se tem constituído o entendimento, pelos estudantes do curso de pedagogia da UEL, sobre o processo de formação inicial de professores, a fim de identificar por meio da poética do verso o tempo de sentir em tempos pandêmicos. Os objetivos específicos são: a) refletir sobre os conceitos da Indústria Cultural e de tecnificação da educação e formação à

luz dos fundamentos da Teoria Crítica de Sociedade; b) investigar sobre a formação inicial de professores no Curso de Pedagogia em tempos pandêmicos, bem como a fetichização da técnica via ensino remoto; c) examinar criticamente os textos poéticos produzidos pelos estudantes do curso de Pedagogia do 5º semestre do ano letivo de 2021, no que se refere as tensões e sentimentos em tempos pandêmicos.

Para tanto, a metodologia de cunho qualitativo, parte de um estudo bibliográfico pelos limiares da Teoria Crítica de Sociedade, com os pensadores frankfurtianos, principalmente com Adorno, Horkheimer e Marcuse e outros interpretes contemporâneos, com o intuito de aprofundar nos conhecimentos reunidos até o momento a respeito do assunto e, ainda, de pesquisadores de bases teóricas confluentes. Fachin (2006, p.120) descreve como este tipo de pesquisa pode ser compreendido:

Entende-se que a pesquisa bibliográfica, em termos genéricos, é um conjunto de conhecimentos reunidos em obras de toda natureza. Tem como finalidade conduzir o leitor à pesquisa de determinado assunto, proporcionando o saber. Ela se fundamenta em vários procedimentos metodológicos, desde a leitura até como selecionar, fichar, organizar, arquivar, resumir o texto; ela é a base para as demais pesquisas.

Para além do estudo bibliográfico, desenvolveu-se uma pesquisa-ação como metodologia de investigação e pelo método interpretativo centrado sobre os sinais ou indícios dos dados. Pimenta (2005, p. 523) assinala que “[...] a pesquisa-ação tem por pressuposto que os sujeitos que nela se envolvem compõem um grupo com objetivos e metas comuns, interessados em um problema que emerge num dado contexto”, no caso desta pesquisa, os sujeitos tinham objetivos em comum, como construir uma produção textual em forma de versos a fim de possibilitar a leitura da realidade.

As categorias de análise utilizadas tanto para o estudo teórico quanto empírico são: educação, pandemia, formação, emancipação e teoria crítica, em que Adorno enfatiza a necessidade da tomada de consciência sobre a educação e formação pelo caminho da reflexão e da crítica.

Fachin (2006, p.120) descreve a pesquisa bibliográfica, em termos genérico, como

[...] um conjunto de conhecimentos reunidos em obras de toda natureza. Tem como finalidade conduzir o leitor à pesquisa de determinado assunto, proporcionando o saber. Ela se fundamenta em vários procedimentos metodológicos, desde a leitura até como selecionar, fichar, organizar, arquivar, resumir o texto; ela é a base para as demais pesquisas.

Para a efetivação da pesquisa, percorreu-se três etapas, a saber: a revisão bibliográfica, a coleta dos dados e a análise dos dados coletados. Isto não significa que seguirá de forma rigorosa essa sequência, pelo contrário, as etapas se constituíram de idas e vindas, de modo a se estabelecer uma certa relação com os instrumentos que o estudo levanta. Na primeira etapa, ocupa-se com o levantamento bibliográfico, de modo a compreender o que já foi produzido, relativo ao tema que se propôs, de modo a se compreender a relevância dele. Assim, foi realizado um levantamento de trabalhos, na base de dados Periódicos CAPES e SciELO. A escolha dessas plataformas deu-se devido aos resultados por elas fornecidas, no que se refere ao assunto da nossa temática.

A pesquisa, em uma perspectiva dialética, privilegia mudanças qualitativas. Assim, faremos o uso do tratamento dos dados de forma qualitativa, pois, segundo Chizzotti (1998, p.79)

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado.

Sendo assim, será estudado aspectos de uma realidade que não pode ser quantificado, estabelecendo uma relação indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. (GAMBOA, 2012). Portanto, o desenvolver da pesquisa será com enfoque epistemológico da abordagem dialética a fim de compreender a realidade, ou seja, visar “[...] como as coisas são e como as coisas deveriam ser” (NOBRE, 2004, p. 8).

Também foi desenvolvida uma atividade com os estudantes do Curso de Pedagogia, 5º semestre e, que frequentaram a disciplina de Pressupostos Teóricos e Metodológicos na Pré-Escola. A partir da necessidade da Pós-Graduação em Educação de participar da disciplina de Estágio de Docência com a orientadora

e, por conta de ser esta a disciplina ofertada pela mesma, procurou-se em consonância com os conteúdos trabalhados, desenvolver uma pesquisa-ação no segundo semestre do ano de 2021, por meio de uma dinâmica de produção textual em forma de verso. Desse modo, o número de participantes foi de 50 estudantes, visto que são duas turmas no período matutino no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina.

Diante disso, a pesquisa envolveu uma proposta de atividade orientada em que os estudantes tiveram que refletir sobre “A formação inicial de professores e a tecnificação do saber no Curso de Pedagogia em tempos pandêmicos”. A partir desta temática, os mesmos construíram um texto poético e sensível às tensões e perspectivas em relação a esse contexto, por meio da plataforma: *google forms*. A escolha do texto em forma de versos se deu por revelar uma certa sensibilidade humana de percepção e sentimento sobre o que se viveu na pandemia e, que de certa forma, repercute como um tempo de crise.

Para investigar de que forma ocorra o entendimento dos estudantes do curso de pedagogia da UEL, sobre a formação inicial de professores em tempos pandêmicos, pretende-se utilizar como método de coleta de dados um formulário *on-line* com questões relativamente abertas e fechadas (FLICK, 2009), por meio da plataforma *google forms*. Os participantes da pesquisa terão acesso aos resultados da pesquisa, por meio da participação pública, na defesa da dissertação, em produções de artigos, capítulos de livros e publicações em revistas.

Tal averiguação, pretende identificar as percepções dos sujeitos investigados e os fatores que influenciam a formação inicial em tempos pandêmicos, associando-a de acordo com leituras e discussões a respeito do tema. E por fim, faz-se-á uma análise a partir de todo o levantamento investigativo bibliográfico e de coleta de dados, estabelecendo relações entre eles, para verificar os fatores que implicam no exercício pleno da formação inicial de professores em tempos de pandemia.

Além disso, como busca de melhor compreensão das produções já desenvolvidas em relação a educação, pandemia, formação de professores e teoria crítica, foi realizado um mapeamento das produções científicas e acadêmicas a respeito do objeto de estudo desta pesquisa, a partir das bases de dados científicos SCIELO e Periódicos CAPES, buscando pelos seguintes descritores: 1) Teoria Crítica e Educação; 2) Teoria Crítica e Formação de Professores; 3) Teoria Crítica,

Pandemia e Educação; 4) Formação Inicial de Professores e Teoria Crítica. Inicialmente, optou-se pela busca geral e, em seguida, para buscas de 2015 a 2021. Os resultados obtidos e essa pesquisa ocorreu no final do mês setembro de 2021 em conformidade com o quadro 1.

Quadro 1: Síntese das Produções Científicas entre 2015 a 2021

DESCRITORES	PERIÓDICOS CAPES	SCIELO
Teoria Crítica e Educação	Total: 22.060 2015 a 2021: 13.019	Total: 229 2015 a 2021: 75
Teoria Crítica e Formação de Professores	Total: 13.591 2015 a 2021: 7.885	Total: 32 2015 a 2021: 11
Formação de professores e pandemia	Total: 289 2015 a 2021: 266	Total: 22 2015 a 2021: 22
Formação Inicial de Professores e Teoria Crítica	Total: 8.627 2015 a 2021: 5.223	Total: 0

Fonte: A autora (2021)

Conforme os dados apresentados no quadro 1, os resultados sobre Teoria Crítica e Educação são expressivamente maiores, por representar produções que se encaixam na amplitude da sociedade contemporânea. Infelizmente não houve um crescimento nas últimas décadas de pesquisadores que encontram na Teoria Crítica, exceto pelo primeiro descritor e poucas pesquisas correlacionam com a área educacional.

Dentre esses artigos, foram encontrados temas que dialogam com o eixo central do presente estudo, Educação e Formação foram: *Para pensar sobre a formação continuada de professores é imprescindível uma teoria crítica de formação humana* (ARAÚJO, SILVA, 2015), *A formação de professores e a teoria crítica: entre o mercado e a emancipação humana* (SANTANA, CARDOSO, SILVA, 2019), *Docência, experiência intelectual, formação: Theodor W. Adorno como professor* (PETRY, VAZ, 2017), entre outros.

Os artigos mais recentes se destacam por: *Educação e emancipação na teoria crítica da sociedade de Theodor W. Adorno* (ROCHA, 2019), *Teoria Crítica e esclarecimento: mediação para uma educação escolar emancipatória* (LOPES; FILHO, 2018), *Educação, currículo e teoria crítica em tempos de pandemia: o que pensam docentes e a comunidade escolar* (SILVA,

2021), *Tempo de incertezas: elementos para uma educação emancipatória na perspectiva da teoria crítica de T. W. Adorno* (ROCHA, 2019), *A teoria crítica da sociedade e a educação para a formação humana: pontuações para se repensar os processos formativos na perspectiva emancipatória* (BRANT, 2018), entre outros.

De acordo com a especificidade da pesquisa, que trata da Formação Inicial de Professores em tempos pandêmicos alinharam-se nas buscas títulos como: *Formação inicial de professores na pandemia de COVID-19* (LASTÓRIA ET. AL, 2020), *Considerações sobre a formação docente para atuar online nos tempos da pandemia de COVID-19* (FERREIRA ET. AL, 2020), *O ensino superior nos tempos de pandemia: e agora, professor?* (VASCONCELOS, COELHO, ALVES, 2020), *Ser professor no contexto online: processo formativo no ensino superior em tempos de pandemia* (HECKLER, GUIDOTTI, 2021), *Os professores frente ao trabalho remoto: a Covid-19 como determinante para uma “virtualização de emergência”* (MARQUES, FRAGUAS, CAMPOS, 2021).

Percebe-se nesses estudos, a evidência do tema e conceito sobre a Formação Inicial de Professores, bem como outros aspectos que envolvem a sociedade contemporânea como o exemplo da teoria crítica e pandemia. Em partes, os dados apontam uma precariedade de artigos que discutem sobre Formação Inicial de Professores, é preciso de inquietações e desafios no que se refere a educação que temos e a educação que almejamos, considerando a atual conjuntura, correlacionando com a Teoria Crítica.

Paralelamente, como um de nossos objetivos específicos, recorreremos aos estudos sobre a formação de professores à luz dos fundamentos da Teoria Crítica de Sociedade, a fim de analisar a sociedade contemporânea, as condições humanas e as relações subjetivas – submetendo o que está posto – neste caso a pandemia.

Por se tratar de um assunto atual, houve uma insuficiência em número e conteúdo nos resultados, contendo poucos artigos que abordam a temática. Desse modo, realizou-se uma busca mais ampla no *Google Acadêmico*, porém, estudos que utilizam da Teoria Crítica, Formação Inicial de Professores e Pandemia são escassos, sendo que, alguns dão enfoque a Pedagogia Histórico-Crítica e outros na questão da criticidade em si, mas não na Teoria Crítica de Sociedade efetivamente.

Para além da busca por trabalhos em periódicos e capítulos de livros, a pesquisa por meio dos descritores no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES também se fez necessária, conforme está no quadro 2:

Quadro 2: Síntese das Teses e Dissertações entre 2015 a 2021.

DESCRITORES	TESES	DISSERTAÇÕES
Teoria Crítica e Educação	Total: 307675 2015 a 2021: 123635	Total: 874215 2015 a 2021: 288391
Teoria Crítica e Formação de Professores	Total: 308969 2015 a 2021: 124402	Total: 877628 2015 a 2021: 290271
Formação de professores e pandemia	Total: 308969 2015 a 2021: 124402	Total: 877623 2015 a 2021: 290266
Formação Inicial de Professores e Teoria Crítica	Total: 308969 2015 a 2021: 124402	Total: 877628 2015 a 2021: 290271

Fonte: A autora (2021)

Os dados do quadro 2 mostram resultados expressivos de produções sobre os quatros descritores pesquisados, fato que evidencia o crescente número de estudos na área da Educação.

Em todos os descritores, ao pesquisar por dissertações e teses, observou-se que a quantidade de trabalhos em nível de mestrado acadêmico é superior ao número de teses de doutorado acadêmico. Os dados também demonstram que a maioria dos estudos são oriundos de programas de pós-graduação em Educação e contemplam mais a área da filosofia do que a área educacional.

Alguns estudos identificados nas teses e dissertações dos anos 2015 a 2021 tratam sobre a formação de professores, teoria crítica e pandemia, selecionamos a área do conhecimento, da avaliação e da concentração para opção educação, para assim analisar os estudos. São os trabalhos como: *As complexidades da sociedade contemporânea e a formação de professores em uma perspectiva reflexiva* (FERLIN, 2015); *Formação de professores e experiência formativa: uma leitura a partir da perspectiva da teoria crítica* (ALMEIDA, 2019); *Dialética negativa, teoria estética e educação: experiência formativa e racionalidade estética em Theodor W. Adorno* (ROMEIRO, 2015), entre outros.

Vale destacar que há uma grande lacuna envolvendo pesquisas da

área educacional com a Teoria Crítica, ao realizar as buscas a imprecisão é notória, por mais que os dados no quadro 2 resulta em grande quantidade, muitas pesquisas não contemplam as categorias: Formação, Sociedade Contemporânea/pandemia e Teoria Crítica, mencionadas em uma única pesquisa, assim como no *periódico capes e scielo*.

A Teoria Crítica continua sendo extremamente fecunda para as reflexões no campo educacional, especialmente na análise dos limites e possibilidades de um projeto emancipatório de formação humana. A educação está em constante transformação, por consequência, a formação inicial de professores deve acompanhar essas transformações. Esta pesquisa nos revelou um breve panorama dos temas de 2015 a 2021 pesquisados e permitirá a construção de futuros trabalhos e novas inferências sobre o assunto.

Essa pesquisa está estruturada em 3 (três) seções: Na primeira seção, intitulada “Travessia: o vírus que muda a sociedade e a educação”, contextualizou-se sobre esse “novo formato” de educação em tempos pandêmicos, a fim de analisar a sociedade contemporânea, as condições humanas e as relações subjetivas – submetendo o que está posto.

Na segunda seção, intitulada “O processo de formação inicial dos estudantes do curso de Pedagogia da UEL”, foi realizada uma reflexão histórica sobre o processo de formação inicial de professores, conseqüentemente, analisar o currículo do curso, almejando debruçar frente à qualidade da formação que está sendo implantada nesses futuros profissionais da área educacional, principalmente em contexto pandêmico da Covid-19.

Na terceira seção, intitulada “A tecnificação do saber formativo docente: a sensibilidade revelada em versos”, no primeiro momento, tratou-se sobre os aspectos metodológicos da pesquisa; no segundo momento, foi realizada uma análise crítica descritiva dos textos poéticos coletados que dialogam sobre a formação durante o curso de pedagogia, em tempos pandêmicos e, por fim, algumas impressões e críticas presentes nos textos analisados que mostram possibilidades de uma educação para a desbarbarização.

O tema aqui exposto proporcionou-nos leituras e debates importantes para compreensão de como a formação inicial de um modo geral é orientada pelos interesses do modelo de sociedade capitalista. Em específico, proporcionou-nos o entendimento de como a categoria formação responde a esse

modelo. Portanto, nossa intenção é que a partir dessa pesquisa outras possam ser suscitadas com objetivo de ampliarmos cada vez mais esse debate de modo a contribuir para que esse futuro professor seja um profissional respeitado, valorizado e que suas condições de trabalho façam jus a essa pauta e que esteja efetivamente humanizado.

Para tanto, em uma sociedade, permeada pela lógica do capital, tem como característica o acúmulo de poder, pela mercantilização, e se fortalece com a produção e consumo de massa tomando a ciência e tecnologia como forças produtivas. A indústria, a produção em massa, a padronização se irradia para diversas as instâncias sociais, inclusive da cultura, banalizando-a. A cultura assim, deixa de exercer seu papel de esclarecimento e passa a ser instrumento de alienação pela supressão do pensamento e da consciência.

A sociedade da indústria cultural regida pela racionalidade tecnológica, impõe a inversão de valores substituindo o ser pelo ter, criando necessidades e estabelecendo linguagem própria para consumir a alienação. A técnica se faz presente neste estudo, a mesma aparece de forma singular no texto-conferência Educação após Auschwitz (Adorno, 2020), ocupando uma posição decisiva, gerando pessoas socialmente tecnológicas.

Um mundo em que a técnica ocupa uma posição tão decisiva como acontece atualmente, gera pessoas tecnológicas, afinadas com a técnica. Isso tem sua racionalidade boa: em seu plano mais restrito elas serão menos influenciáveis, com as correspondentes consequências no plano geral. Por outro lado, na relação atual com a técnica existe algo de exagerado, irracional, patológico. (ADORNO, 2020, p.143).

Isso vincula-se ao que o autor chama de véu tecnológico. A tecnologia, segundo Adorno (2020), passa a ter tanta importância na sociedade a ponto de produzir pessoas que “[...] inclinam-se a considerar a técnica como sendo algo em si mesma, um fim em si mesmo, uma força própria, esquecendo que ela é a extensão do braço dos homens” (ADORNO, 2020, p.143) Esse tipo de relação com a técnica se tornaria possível porque os meios – a técnica é um deles – são fetichizados, uma vez que os fins a que se dirigem, ou seja, uma vida humana digna, encontram-se encobertos e desconectados da consciência das pessoas.

Adorno em sua pesquisa: A Personalidade Autoritária, constatou que

as pessoas com tendências a fetichização da técnica são incapazes de amar, são frias e precisam negar em seu íntimo a possibilidade de amor. E, restando-lhes alguma possibilidade de amar, essa será aplicada aos meios, às coisas. Face ao exposto é importante voltar nosso olhar para a sociedade contemporânea e pandêmica, para as pessoas e observar o valor que se atribui aos bens materiais, à tecnologia, à ciência enquanto fins em si mesmos.

2. TRAVESSIA: O VÍRUS QUE MUDA A SOCIEDADE E A EDUCAÇÃO

A escrita desta pesquisa ocorre em um período que nos coloca a repensar as nossas práticas cotidianas, ao mesmo tempo em que somos obrigados a encarar as incertezas de nossas ações, ainda que bem-intencionadas. Aqui, são apresentadas as impressões sobre um vírus, que tem impactado inúmeras áreas e aspectos da vida social. Nessa seção, contextualizaremos sobre esse “novo formato” de educação em tempos pandêmicos, a fim de analisar a sociedade contemporânea, as condições humanas e as relações subjetivas – submetendo o que está posto.

2.1 O APRISIONAMENTO DO INDIVÍDUO EM SEU FRÁGIL ENFRENTAMENTO DO TODO.

“Se o esclarecimento não acolhe dentro de si a reflexão sobre esse elemento regressivo, ele está selando seu próprio destino” (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p.13)

Em um dos mais importantes livros do século XX, a *Dialética do Esclarecimento*, Adorno e Horkheimer, analisa sobre a regressão do esclarecimento¹ ao mito, ao realizar a reflexão da natureza, “[...] o mito já é esclarecido e o esclarecimento acaba por reverter à mitologia” (ADORNO; HORKHEIMER, 1989, p. 15).

Os autores constatarem que a “sociedade esclarecida” não passa de uma “sociedade administrada”, e nessa, os “[...] indivíduos se veem completamente anulados em face do poder econômico, da visão utilitária e da racionalidade técnico-instrumental, que impinge à sociedade a sua condição de alienação e enclausuramento (GOMES, 2010, p. 241).

Esse estudo sobre o esclarecimento continua atual, com o advento da pandemia da COVID-19 tem se manifestado, mundialmente, a ressurgência do pensamento mítico, do sujeito autocrítico. Em tempos sombrios, o esclarecimento torna-se uma das questões fundamentais em tomar consciência para si, principalmente neste cenário pandêmico em que as relações subjetivas estão

¹ Inicialmente relacionado à tradição iluminista e apresentado por Kant (1784; 1974) como a saída do homem de uma condição auto-inculpável de menoridade intelectual, o conceito de esclarecimento é utilizado neste ensaio na acepção de Horkheimer e Adorno (1947; 1985), que o formularam de maneira a captar a sua dialética naquilo que se refere ao movimento progressivo da razão, mas que, no decurso do processo civilizatório, também traria elementos regressivos e, sendo assim, contraditórios em relação a uma noção de racionalidade.

enfraquecidas e apreendidas.

No início de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o mundo passava por uma pandemia. Milhões de pessoas passaram meses em isolamento social, por conta da pandemia da COVID-19 (SARS-CoV-2) tem se apresentado como um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século, para tanto, Santos (2020, p.3), afirma que “[...] a tragédia é que neste caso a melhor maneira de sermos solidários uns com os outros é isolarmo-nos uns dos outros e nem sequer nos tocarmos”.

Por se tratar de um período tão atípico, faz-se necessário levar em consideração o sentido etimológico da palavra pandemia, a mesma traz resquícios da origem grega, formada com o prefixo neutro *pan* e *demos*, povo, foi empregada pela primeira vez por Platão, em seu livro *Das Leis*. Platão usou-se em um sentido amplo, referindo-se a qualquer acontecimento capaz de alcançar toda a população. Galeno utilizou o adjetivo pandêmico em relação a doenças epidêmicas de grande difusão (REZENDE, 1998).

Para Rezende (1998), o conceito moderno de pandemia é o de uma epidemia de grandes proporções, que se espalha a vários países e a mais de um continente, exemplo é o da chamada "gripe espanhola", que se seguiu à I Guerra Mundial, nos anos de 1918-1919, e que causou a morte de cerca de aproximadamente 20 milhões de pessoas em todo o mundo.

Diante do contexto histórico, político e social em que ocorreu a gripe espanhola, a questão sanitária e tecnológica não são as mesmas diante do século XXI, vale ressaltar que, o número de óbitos até o presente momento - outubro de 2021 - foi de 4.9 milhões de pessoas que perderam a sua vida diante de um vírus (WHO, 2021). Vale lembrar que não são apenas números, são pessoas.

Silva (apud OLIVEIRA, SILVA e SILVA, 2021, p. 19) afirma que a população brasileira assiste e resiste “[...] a um Brasil triste, silenciado pela dor da fome e da miséria, do desemprego e da falta de esperança, acentuada pela pandemia da COVID-19 que assombra lares, que tira vidas e faz sangrar os corações, são partidas rápidas e sem despedidas, sem um culto funerário”. Acrescenta a autora: “Muitos ficaram órfãos de pai ou de mãe e muitos de pai e mãe; perdas de tios, avós, primos, parentes, amigos e conhecidos. Dividimos a dor e também a esperança em dias melhores para o país, que precisa voltar a ser o país da alegria, da gentileza, da cordialidade, contra uma política do ódio e o acinte de

raiva [...]”.

Tal conjuntura nos instiga a pensar sobre o século XXI e suas questões problemáticas de ordem social, educacional e formativa. Para o Ministério de Saúde do Brasil (2020), define, em relação a COVID-19, como

Organização Mundial de Saúde (OMS), a maioria dos pacientes com COVID-19 (cerca de 80%) podem ser assintomáticos e cerca de 20% dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória e desses casos aproximadamente 5% podem necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória (suporte ventilatório) (BRASIL, 2020, p.1).

Sendo assim, por se tratar de uma doença tão perversa foi preciso determinar isolamento social restrito em algumas regiões do Brasil. Houve muito sofrimento humano, um verdadeiro aprisionamento do indivíduo em seu frágil enfrentamento do todo, visto que, ocorreu um aumento significativo da violência contra as mulheres, por exemplo, Santos (2020) esclarece que em tempos de guerra ou crise essa violência tende a aumentar.

Não obstante, os trabalhadores autônomos/informais e vendedores ambulantes que se arriscam todos os dias para ganhar o pão de cada dia, os mesmos podem “[...] morrer de vírus ou morrer de fome, eis a opção” (SANTOS, 2020, p.9). Vale salientar, que há outros tipos de sofrimento e aprisionamento humano com os refugiados, idosos, deficientes e moradores de rua.

É diante desse contexto que diversos governantes optaram, inclusive o Brasil, em um primeiro momento, por descartar a adoção de medidas rigorosas de contenção da pandemia, acreditando que poderiam chegar rapidamente a um patamar de contaminação que garantisse a imunidade coletiva. A despeito de suas implicações éticas, essa parecia uma alternativa politicamente sustentável para esses governantes, visando preservar os interesses da acumulação capitalista.

O atual presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, ao realizar uma entrevista com a rádio *Super Tupi*, em março de 2020, comenta

Esse vírus trouxe uma certa histeria. Tem alguns governadores, no meu entender, posso até estar errado, que estão tomando medidas que vão prejudicar e muito a nossa economia. (...) A vida continua, não tem que ter histeria. Não é porque tem uma aglomeração de pessoas aqui e acolá esporadicamente [que] tem que ser atacado exatamente isso. [É] tirar a histeria. Agora, o que acontece?

Prejudica (FOLHA UOL. 2020).

Ao analisar um discurso vazio e sem fundamentação, é possível evidenciar que, desde o início da pandemia houve uma progressão lenta “do que fazer?” e “como proceder diante da real situação?”, ficou evidente que para esse atual governo o que menos importa é a vida e a saúde do ser humano. O negacionismo passou ser característica desse atual governo federal em relação à gravidade do momento e suas consequências para a sociedade.

Perante a situação, vivenciamos a falta de leitos em hospitais, falta de oxigênio, o terror das *fakes News*, o desvio de dinheiro destinado para a saúde pública, e o desespero começa a mostrar a sua face, para isso, se faz pertinente lembrar da uma banda brasileira de rock da década de 1980, *Que país é esse?* – Legião Urbana.

Na área educação e no dia 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) - o economista Abraham Weintraub - se manifestou por meio de uma Portaria n. 343 substituindo as aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da Covid-19 (BRASIL, 2020).

Aproximadamente um mês após a suspensão das aulas, o Conselho Nacional da Educação – CNE, aprovou as diretrizes que orientam as escolas da educação básica e as instituições de ensino superior durante a pandemia do coronavírus e em, 29 de maio de 2020, homologou parcialmente o Parecer CNE/CP n. 5/2020, do Conselho Pleno, o qual “[...] aprovou orientações com vistas à reorganização do calendário escolar e à possibilidade de cômputo de atividades não presenciais, para fins de cumprimento de carga horária mínima anual [...]” (BRASIL, 2020, p.32).

Sobre esse aspecto, em nível mundial, vários setores precisaram paralisar, até mesmo as atividades presenciais da educação básica e do ensino superior, porém, no viés educacional, seu funcionamento não parou, a educação continuou optando pelo ensino remoto, conseqüentemente, houve um aumento significativo das horas de trabalho em um nível mais crítico, gerando estresse para esses profissionais em meio a tantas mudanças e informações.

É notório que a pandemia desencadeou mudanças devido a implantação do ensino remoto. No Art. 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394, promulgada em 1996, no 4º parágrafo expressa que “O

ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais” (BRASIL, 1996).

Somando-se a isso, essa atual conjuntura está permeada de professores, que em sua maioria, estão cansados e exaustos por exercer seu ofício, principalmente se considerarmos as condições de trabalho que, em algumas situações são precárias em algumas regiões do Brasil. Diante disso, os profissionais da educação se veem em uma nova demanda de ensino, em que as tecnologias são os seus principais alicerces, porém, a educação, em seus aspectos culturais e econômicos, não estava preparada para enfrentar uma situação diferenciada e, que de alguma forma precisou buscar alternativas emergências que, resultaram em situações aparentemente solucionáveis e, simultaneamente gerou o desgaste no campo da educação de modo geral e, especificamente na formação em todos os níveis de ensino, não sendo diferente no Ensino Superior.

É certo que os problemas enfrentados pela educação são historicamente construídos e, não é de hoje que nos deparamos com uma complexidade de fenômenos que causam preocupações, especificamente no campo da formação profissional docente. A reflexão sobre as convergências e as tensões na formação inicial do professor é histórica, mas com a pandemia agravou-se, principalmente, por conta da necessidade de mudança nos campos metodológicos de ensino e currículo e, conseqüentemente, as formas de ensinar e aprender sofreram suas alterações por conta dos efeitos com a implementação da tecnologia e do ensino remoto que foi implantado na maioria das universidades públicas e privadas do Brasil.

São muitos os problemas que assombram, causam dores e sofrimentos no cenário brasileiro, bem como na educação brasileira, como o desprestígio que tentam imputar ao campo da educação e aos educadores de todas as etapas, do ensino básico ao ensino superior e até das pós-graduações, com o corte de bolsas de pesquisa, independente da instituição ser pública ou privada, todos estão vivendo um cenário de desolação e depreciação acirrada das instituições e dos educadores (Silva apud OLIVEIRA, SILVA e SILVA, 2021, p. 19).

Em se tratando das problemáticas existentes nesse cenário atual, tanto do que já vinha sendo desenvolvido e que se agrava na pandemia, a tecnologia parece ser uma possível esperança de solução dos problemas para o

ensino e para a aprendizagem dos estudantes. Entretanto, na pandemia, infelizmente, há ausência de qualidade e de efetivação de uso na infraestrutura tecnológica na educação escolar em todos os níveis de ensino, além da fragilização na formação de professores para o uso das novas tecnologias na sala de aula. A relação entre o homem e a máquina pode resultar em grandes prazeres momentâneos, entretanto, no cenário atual, de crise pandêmica, esse uso tecnológico pode gerar consequências, justamente por não promover uma formação de qualidade a esses profissionais (OLIVEIRA; CASTANEDA; YAEGASHI; 2021).

Em uma perspectiva adorniana, há o seguinte esclarecimento:

A minha geração vivenciou o retrocesso da humanidade à barbárie, em seu sentido literal, indescritível e verdadeiro. Esta é uma situação em que se revela o fracasso de todas aquelas configurações para as quais vale a escola. Enquanto a sociedade gerar a barbárie a partir de si mesma, a escola tem apenas condições mínimas de resistir a isto. Mas a barbárie, a terrível sombra sobre a nossa existência, é justamente o contrário da formação cultural, então desbarbarização da humanidade é o pressuposto imediato (ADORNO, 1985, p. 116-117).

Com esse pensamento crítico, é preciso caminhar para a desbarbarização e pensar em uma formação comprometida com a vida e com a educação de qualidade. Assim, a educação e o ensino devem caminhar juntos para combater essa frieza resultante das tecnologias e da técnica. O momento é de resistência, sobretudo, intelectual. De luta por melhores condições de trabalho docente e de condições básicas de acesso aos aparatos tecnológicos.

Por se tratar de um período demarcado pelas tecnologias, vale compreender essa nova configuração na educação, o ensino remoto emergencial (ERE), segundo Hodges (2020), está vinculada ao termo “remoto”, que significa distanciamento do espaço geográfico e tem como objetivo promover para os estudantes o acesso a aprendizagem mesmo de casa. Torna-se uma alternativa de socialização e interação remota no processo aprendizagem no contexto de crise justamente para evitar a disseminação do vírus.

Segundo Fava (2014), a educação em ambientes virtuais de aprendizagem se desdobra em duas faces: com interação síncrona e assíncrona. A educação síncrona permite interação entre as pessoas em tempo real, o receptor recebe informações quase que instantaneamente, via videoconferência. Já a

assíncrona dispensa a participação simultânea das pessoas, o receptor poderá assistir às aulas e realizar as atividades em momento diverso, sem o professor em “tempo real”.

Percebe-se que houve um cuidado com a educação básica e o ensino superior em buscar o equilíbrio dos dois formatos, os mesmos precisaram buscar mudanças e trazer novos sentidos para a sala de aula remota, não obstante, o professor se desafiou e aliou-se as tecnologias, tornando-se uma estratégia inovadora para a educação, em especial, na pública. Sendo assim, houve

A disponibilização de ferramentas *online* para a realização de atividades não presenciais, como os mais conhecidos: *Google Meet*, *Zoom*, *Google Hangouts*, *Skype* e ambientes de sala de aula online como o *Google Classroom*, se firmaram no propósito de aproximar professores e alunos por meio do ensino remoto emergencial. (OLIVEIRA; CASTANEDA; YAEGASHI; 2021, p. 390)

Face ao exposto, a atual pandemia veio para intensificar a provável crise na educação e na formação. Na década de 80, o mundo tem vivenciado um “estado de crise”, o neoliberalismo foi se enraizando como versão dominante do capitalismo. Santos (2020, p.5), explica essa situação da seguinte forma

Por um lado, a ideia de crise permanente é um oxímoro, já que, no sentido etimológico, a crise é, por natureza, excepcional e passageira, e constitui a oportunidade para ser superada e dar origem a um melhor estado de coisas. Por outro lado, quando a crise é passageira, ela deve ser explicada pelos fatores que a provocam. Mas quando se torna permanente, a crise transforma-se na causa que explica tudo o resto. Por exemplo, a crise financeira permanente é utilizada para explicar os cortes nas políticas sociais (saúde, educação, previdência social) ou a degradação dos salários.

Essa “nova era” tornou-se um espelho que reflete e agrava as crises da nossa sociedade, como o “desencantamento do mundo”, a ignorância, a preguiça e a autodestruição do esclarecimento (ADORNO, HORKHEIMER, 1985, p.7), são pensamentos que já existiam antes de pandemia e se destacam com mais força neste atual cenário “[...] paralisado pelo temor da verdade” (p.13).

Há uma crise sem precedentes. A pandemia do coronavírus chegou impondo novas mudanças e transformações, um outro andamento para a sociedade. O caos se instalou, houve mudanças drásticas, mas que precisaram ser feitas com base na tomada de consciência, caso contrário, é possível resultar em barbárie,

principalmente quando o assunto é o “novo normal” na educação.

2.2 AS MAZELAS DO “NOVO NORMAL” NA EDUCAÇÃO: O INIMIGO INVISÍVEL ESTÁ PRESENTE NA SOCIEDADE

“[...] por que a humanidade, em vez de entrar em um estado verdadeiramente humano, está afundando em uma nova espécie de barbárie” (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p.13)

Ao redigir os passos desta pesquisa, percebe-se o vazio que se sente diante da falta das relações humanas nos lugares em que busca-se compartilhar os saberes e conhecimentos com aqueles que estão buscando novas trilhas. O distanciamento social leva ao enfrentamento, a novas direções, antes pouco percorrida em nossas andanças enquanto docente. Busca-se, nesse cenário, por novas maneiras tanto para aprender como para ensinar, por meio de uma nova dimensão social, mediada pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

Em tempos recentes, a sociedade, ao enfrentar a Covid-19 trouxe muitas mudanças ao convívio, como a adaptação ao sistema de home office, as restrições de circulação, o uso de máscaras faciais, entre outras adequações, que se tornaram conhecidas como o “novo normal”. Esse termo é também é usado para esclarecer situações sociais e econômicas permeado pela lógica neoliberal, mostrando-se “[...] cada vez mais em sua perversidade e seu totalitarismo sobre nossas vidas concretas e sobre nossas formas de organização educacional” (SILVA; OLIVEIRA, 2021, p.6) como resultado de problemas que envolve a doença.

Não é possível datar o sentido etimológico do termo “novo normal”, mas é possível afirmar que ele não é novo e é requeitado sempre que uma crise de maiores proporções se manifesta. Diante das incertezas provocadas pela pandemia, foi retomado com muita força, visando consolidar um conjunto de tendências que emergiram durante a pandemia. Em contraposição, considera-se pertinente ressaltar que, conforme apontam Oliveira, Nakata e Santos (apud OLIVEIRA, SILVA e SILVA, 2021, p. 130) que:

“[...] a formação que já se encontrava danificada pelo sistema capitalista tardio, baseada na lógica perversa da semiformação, fez uso de artifícios que facilitam ainda mais a instrução e a

estandardização do conhecimento. A tecnologia que, inicialmente, em seu surgimento, objetivou facilitar a vida do ser humano, agora ultrapassa seus limites no ambiente escolar, ocupando o lugar e a ilusória “autoridade” do professor na sala de aula, assumindo a centralidade da bagagem formativa dos indivíduos.

O termo no Brasil é frequentemente usado para retornar aos antigos afazeres ditos como “normais”, mesmo com o número de óbitos e infectados em crescimento, como em São Paulo, por exemplo, que foi oficialmente o primeiro estado a iniciar esse processo de reabertura de comércios em geral (SAÚDE, 2020).

A busca incessante pela normalidade ou a um “novo normal” foi, conforme a pandemia avançava, ampliada e aliada a um misto de sentimentos, como medo e ansiedade pelo retorno das atividades e relações cotidianas, que antes eram entendidas como “normais”, além das preocupações com a recuperação econômica e com os impactos em larga escala.

Essa falsa ilusão, chamando de “novo normal” em tempos anormais. O conceito de normalidade é flexível, abrangente e depende de um determinado período histórico. Refletir sobre essa normalidade envolve compreender em qual contexto estamos vivendo, é preciso um pensamento de resistência contra as múltiplas formas de dominação, pois

[...] a única concretização efetiva de emancipação consiste em que aquelas poucas pessoas interessadas nesta direção orientem toda sua energia para que a educação seja uma educação para a contradição e para a resistência (ADORNO, 1985, p. 1).

Até o momento em que escrevo, o “novo normal” vive, porém com máscaras, com sujeitos desrespeitando o distanciamento social, escolas retornando ao ensino presencial, o normal volta, mesmo com suas adversidades. O discurso fatídico em torno do “novo normal” tem uma dupla função. Por um lado, esconde o caráter contraditório e histórico da crise em que nos encontramos, e por outro, serve para justificar circunstâncias que já estão em curso em menor ou maior velocidade, dependendo do contexto em que se encontram. Sob o pretexto da inexorabilidade do “novo normal” estão sendo adotadas práticas no campo da educação que, embora não sejam inéditas, aceleram sobremodo o que já estava em curso.

Para tanto, é necessário nos reinventarmos para expormos as mazelas desse novo normal frente à vulnerabilidade social e econômica enfrentada

por grande parte dos brasileiros. É nesta instabilidade que se inserem as pretensiosas condições mercadológicas para suplantar os caminhos futuros da educação pública. Ao invés de um novo normal, precisamos de um novo melhor para a educação. Adorno (2003) afirma que a educação é um importante caminho para reverter ou prevenir a barbárie que ameaça nosso tempo atual.

No caso do calendário escolar houve mudanças, as escolas aderiram o ensino híbrido (*Blendedlearning*) termo decorrido do *elearning* que se refere a

[...] um sistema de ensino e aprendizagem onde existem conteúdos ofertados a distância e conteúdos necessitados ofertados *face to face*, daí a origem da designação *blended*, algo misto, mesclado, composto, combinado (FAVA, 2014, p. 36).

Em momentos de pandemia, a maioria dos profissionais educacionais se viram diante da necessidade de (re) organização do trabalho pedagógico com propostas de adaptações e de superações ante ao contexto caótico em que a sociedade se encontrava (e se encontra) diante a pandemia. Todos foram pegos de surpresa, pois todos fazem parte dos processos que envolvem homem e mundo. O ser humano influencia seu meio, mas também sofre suas variações e vive sob suas condições (ADORNO, 2020).

Sob a lógica da flexibilidade, o professor precisou se “reinventar”, com uso do enfrentamento em relação a sua “tecnofobia”, a sair da sua “zona de conforto”, a se moldar, esticar, puxar sem arrebentar; afinal, o “novo normal” do mundo do trabalho exige a “resiliência”.

Um diagnóstico informal, baseado nos relatos de professores e estudantes, revela que a adoção do ensino remoto emergencial tem se dado em condições extremamente precarizadas, em que professores não têm a devida formação para manipular os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs); muitos estudantes e mesmo professores não têm os dispositivos necessários ou acesso aos dados de internet para as aulas; e o ambiente familiar não permite a privacidade necessária para a participação efetiva nas aulas, entre outros elementos.

Para uma concepção de formação de mão de obra qualificada, essa modalidade de ensino se mostra perfeitamente adequada. Aliás, ela cumpre um duplo objetivo, o de formar mão de obra e o de formar uma consciência coletiva mais adequada à lógica da tecnificação do saber.

Enquanto o sentimento de gratidão aos profissionais de saúde leva as pessoas a bater palmas em suas janelas às 20h, o governo encaminha para o Congresso Nacional a PEC nº 37/2020, que retira de muitos desses profissionais a dignidade nas suas condições de trabalho. Enquanto o auxílio emergencial teve o seu valor rebaixado de R\$ 600 para R\$300 no Brasil, o patrimônio dos bilionários aumentou cerca de R\$ 176 bilhões durante a pandemia, segundo os dados da ONG Oxfam (PATRIMÔNIO, 2020).

Atuamos constantemente sob contradições. E são essas contradições que nos movem. Dentro da suposta normalidade, ou do cotidiano alienado, há sempre algo que escapa. Pois o instituído não elimina o instituinte e as potencialidades do ser social (LOURAU, 2014).

A vacinação contra Covid-19 no Brasil tem sido uma das medidas de enfrentamento à pandemia desenhada em um contexto de ausência de liderança do Ministério da Saúde ou de um comitê de crise, marcada pela ausência de comunicação unificada entre estados e municípios e, sobretudo, como parte de uma política que tem investido de forma espantosa na imunidade “de rebanho”, para manter a linguagem nativa.

Investimento este que tem se manifestado na demora na compra e desestímulo à vacinação, no estímulo à tratamentos ineficazes com medicamentos reposicionados e no de estímulo do uso de máscara. Embora o Brasil tenha figurado, até o presente momento, como o 4º país no mundo em número absoluto de doses aplicadas, esteve, no mesmo momento, como o 78º relativo ao percentual da população com pelo menos uma dose aplicada e como 85º na percentagem da população imunizada. O impacto do atraso da compra de vacinas no Brasil é de 95.500 mortes evitáveis (HALLAL, 2021).

Em dezembro de 2020, enquanto mais de 40 países já haviam iniciado a vacinação contra Covid-19, o Brasil se encontrava perdido em disputas políticas e sem perspectivas de uma provável data para o início da vacinação (HALLAL, 2021). Em meados de fevereiro de 2021 a população começou a ser vacinada. Houve um retorno em massa nas escolas públicas. Nesse período, as Universidades estavam analisando a retomada presencial – autonomia Universitária. Apesar de todos os problemas de ordem política que o país enfrentou desde o início da pandemia e do tráfego de desinformação que permeia a mídia, observa-se uma resposta positiva na campanha de vacinação pelos índices alcançados no país.

Com a compreensão dessa mazela na sociedade contemporânea, é possível compreender que tudo o que é sólido desmancha no ar”, como já nos advertiram há dois séculos Marx e Engels (MARX; ENGELS, 2005), sendo assim, o inimigo – o vírus – ainda está presente na contemporaneidade. Assim, a emancipação e a tomada da consciência são elementos importantes (ADORO, 1989) para não se deixar levar pelas tramas da (des) potencialização formativa no que tange a formação inicial do professor.

3. O PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEL

Nesta seção objetiva realizar uma análise histórica sobre o processo de formação inicial de professores, conseqüentemente, analisar o currículo do curso, almejando debruçar frente à qualidade da formação que está sendo implantada nesses futuros profissionais da área educacional, principalmente em contexto pandêmico da Covid-19.

3.1 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE HISTÓRICA A PARTIR DA DÉCADA DE 1990.

Os estudos sobre a formação inicial de professores são de grande relevância na atualidade e, vem se ampliando ao longo da trajetória educacional brasileira, considerando que atualmente o tema vem sendo objeto de estudo e análise de diversos autores.

Ao discutir sobre a formação em uma perspectiva adorniana, faz-se necessário analisar essa lógica dentro de um contexto histórico e social, demarcado por um sistema capitalista, individualista, imediatista e fragmentado pela racionalidade formal coisificada (ADORNO, 2020).

Os processos formativos do ser humano em si, já vem perpassando por uma crise social da sociedade moderna.

Partindo desse pressuposto, o termo utilizado como formação inicial de professores é susceptível à várias perspectivas de análises. Segundo Silva (2012, p. 03) a formação inicial, em uma perspectiva contemporânea,

[...] supera o estágio de iniciativas individuais para aperfeiçoamento próprio ou necessidade pessoal porque se insere como um direito dos professores, possibilitando-lhes o início da construção de sua identidade e profissionalização.

A sociedade civil e as universidades devem considerar que esse futuro profissional saia da graduação preparado para exercer a prática docente, em meio a tecnificação do saber. Ao mesmo tempo, Adorno (2020) aponta que é considerar o desenvolvimento científico, mas não é só usufruindo desse meio que o sujeito alcançará sua emancipação, é preciso considerar a experiência formativa e a

reflexão educacional focalizada em um aparato político-social no sentido de voltar-se para a contradição e para a resistência pelo movimento dialético do pensamento crítico em situações de educação e formação.

Consequentemente, o movimento de resistência opõe-se à força, e necessita ser compreendido como um afastamento como forma de mobilização para quem acredita na condição humana e na sua essência de ser social. Dessa forma, o ato de refletir, conduz ao esclarecimento, com intencionalidades e articulações, “A educação deve conduzir o sujeito à consciência de ser humano, reflexão esta realizada por discussões acerca de sua desumanização e alienação.” (OLIVEIRA, SANTOS, 2012, p.50).

Sendo assim, ao analisar o processo de formação docente no atual contexto da sociedade, é preciso avaliar todos os fatores presentes dentro da sociedade que contribuem e influenciam na constituição formativa do professor ao longo da história. Adorno e Horkheimer (1985) entre outros

[...] defendem um saber reflexivo, uma formação crítica e autônoma, acreditam também, que por meio da educação, pode-se conduzir ao amadurecimento e a reflexões que nos permite compreender as relações humanas. (OLIVEIRA, SANTOS, 2012, p. 53).

A formação do professor é essencial para capacitar os profissionais em relação ao exercício da prática docente e fundamentá-los teoricamente, potencializando-os para exercer a docência de forma crítica e emancipatória do ensino. Faz-se necessária uma boa formação inicial, pois essa é fundamental para que o professor possa exercer a prática docente, e seja capaz de ensinar de maneira a colaborar com o processo de aprendizagem de seus estudantes em diversos níveis de ensino.

Nesse sentido, pelos limiares da Teoria Crítica, acredita-se que a formação inicial docente precisa ancorar-se na emancipação, maturidade e humanidade (GRUSCHKA, 2014) no sentido de desenvolver ações didático-pedagógicas que possam acolher os estudantes por meio dos saberes escolares e do ensino crítico envolvido pela experiência do pensar.

Ao analisar o processo de formação docente no atual contexto da sociedade, faz-se necessário avaliar todos os fatores presentes dentro da sociedade que contribuem e influenciam o processo de construção da formação do professor

ao longo da história, assim,

A formação inicial compõe, junto com a carreira, a jornada de trabalho e a remuneração, elementos indispensáveis de valorização profissional e constituição do profissionalismo. Porém, esta formação inicial é um dos aspectos da formação de professores que, certamente, não define o profissional, sem sua competência, sucesso ou insucesso. (SILVA, 2012, p.3).

Em meados da década de 90, a Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, estabelece a formação em um curso superior como requisito para o exercício da profissão docente, o Art. 61 ressalta que “A formação de profissionais da educação, de modo a atender os objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino, e as características de cada fase do educando”. A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases - LDB de 96 a educação no Brasil começa a tomar uma nova forma e novos rumos, através da criação de leis que regulamentam a educação básica e sustentam a importância de uma formação sólida, atrelada a teoria para respaldar a prática do professor que irá atuar na educação básica em todos os níveis de ensino.

Após a LDB de 96, são criados importantes aspectos legais que respaldam a formação de professores e as DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais). O Art. 1º ressalta que

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica. (BRASIL, 2002).

As Resoluções CNE/CP 1/2002 e 2/2002 vão instaurar uma nova proposta para a formação de professores, trazendo ideias e temas inovadores e proporcionando reflexões amplas. Atualmente a resolução CNE/CP nº1, de 9 de agosto de 2017, altera a resolução CNE/CP nº2, de 1º de 2015, no qual definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. No que se refere ao PNE, que se encontra em vigência até o ano de 2024, o mesmo foi aprovado em 25 de junho de 2014, pela Lei nº 13.005, e possui 20 metas a serem cumpridas até o final do período de vigência. No que se

refere à formação inicial de professores, o PNE irá dizer de forma implícita na meta 12 sobre a elevação do número de matrículas em nível superior em 50% em todos os cursos de graduação, atingindo também os cursos de formação de professores. Esse documento irá enfatizar sobre a formação continuada de professores que iremos abordar no próximo tópico deste capítulo.

Em janeiro de 2001, o então presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, sanciona a Lei nº 10.172, responsável pela aprovação do PNE, esse documento é elaborado a cada 10 anos e traça as diretrizes e metas da educação no país, com o intuito de que tais metas sejam cumpridas até o fim desse prazo. Embora o PNE tenha começado a ser pensado em 1996, a partir da promulgação da LDB, ele somente é sancionado e entra em vigor em 2001. O PNE vai apresentar um diagnóstico da realidade educacional da época e estabelecer as diretrizes e metas a serem alcançadas durante os 10 anos que o Plano estiver em vigência, o plano também estabelece a obrigatoriedade dos Estados, Distrito Federal e Municípios de elaborarem seus respectivos planos decenais.

No que diz respeito à formação inicial de professores, o PNE vai estabelecer que, em um período de 10 anos, todos os dirigentes de instituições de educação infantil possuam formação em nível superior, e que há preferência para a admissão de profissionais que sejam graduados em um curso superior específico, e também estabelece a oferta de cursos de formação de professores em nível superior, contendo os conteúdos específicos para a formação de professores de modo a atingir as diretrizes pré-estabelecidas na LDB.

Seguindo por esse viés histórico, o Parecer CNE/CP 9/2001, aprovado em 8 de maio de 2001, parcialmente alterado pelo Parecer CNE/CP 27/2001, aprovado em 2 de outubro de 2001, ambos homologados pelo Ministério da Educação - MEC em 17 de janeiro de 2002. Tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Resolução CNE/CP n. 1, de 18 de fevereiro de 2002, decorrente do Parecer 9/2001, que fixou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. Parecer CNE/CP n. 5/2005, de 13 de dezembro de 2005, reexaminado pelo Parecer CNE/CP n. 3/2006, de 21 de fevereiro de 2006, homologado pelo MEC conforme Despacho do Ministro publicado no Diário Oficial da União de 11 de abril de 2006.

Trata das Novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia

atribuindo-lhe a formação de professores para exercer à docência nas seguintes áreas: (a) Educação Infantil, (b) anos iniciais do Ensino Fundamental, (c) cursos de Ensino Médio na modalidade Normal, (d) cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, e (e) outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos em nível superior.

Sendo assim, a Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada foi publicada sob fortes questionamentos da sociedade civil em geral. Dentre eles, parte da comunidade educacional frisou que ao se revogar a resolução anterior, Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015, se desconsideraria a história de luta que as associações educacionais, as faculdades de educação, entre outras instâncias da área de Educação, empreenderam ao longo do tempo para a melhoria da qualidade da formação (inicial e continuada) dos professores da Educação Básica.

É oportuno lembrar que, no texto inicial do documento, se diz que o motivo pelo qual a resolução foi desenvolvida condiz com a necessidade de cumprir e se adequar às recomendações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Básica, as quais estão oficializadas no art. 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996; BRASIL, 2019). Dessa maneira, a justificativa para a produção das diretrizes apresentadas na resolução se fundamenta na tentativa de consolidar a BNCC da Educação Básica, interligando suas disposições à formação inicial dos professores.

Segundo Freitas (2003, p.1107), há a necessidade de regulação das formações de professores dentro do atual contexto da sociedade capitalista, redefinindo o papel do Estado como o de regulador, no qual orienta as diferentes políticas e suas medidas de implementação. As políticas de formação de professores no país oferecem parâmetro e diretrizes que se preocupam com o desenvolvimento profissional do professor no exercício de sua prática. Conforme aponta Garcia (1999, p.29), a formação de professores deve ser permanente, propondo uma reflexão epistemológica da prática, de modo que teoria e prática sejam integradas ao currículo para orientar a ação.

Com os impactos da sociedade contemporânea, o desenvolvimento acelerado, a grande produção em massa, se refletem na educação e, conseqüentemente, no processo de formação dos professores. Adorno (1995) afirma

que

[...] a própria organização do mundo em que vivemos e a ideologia dominante — hoje muito pouco parecida com uma determinada visão de mundo ou teoria —, ou seja, a organização do mundo converteu-se a si mesma imediatamente em sua própria ideologia. Ela exerce uma pressão tão imensa sobre as pessoas, que supera toda a educação. (p. 142).

Diante dessa sociedade contemporânea, marcada pelo capitalismo em todos os níveis, atingindo todos os setores, desde o trabalho até as relações humanas, o campo escolar é reconhecido como um espaço para se adquirir conhecimentos científicos e elaborados, e a formação do professor, seus conhecimentos, a maneira como desempenha sua função, determinarão as suas relações de trabalho e seu modo de desenvolver os saberes por meio do ensino e aprendizagem em sala de aula.

Para o exercício crítico da docência é necessário que haja uma formação sólida e fundamentada em bases teórico-metodológicas críticas que possam efetivamente contribuir para a elevação do patamar do conhecimento de professores e, conseqüentemente, promover o ensino com mais criticidade, criatividade e fomento a emancipação humana. Nesse sentido,

[...] a formação pode ser entendida como uma função social de transmissão dos saberes, de saber-fazer ou de saber-ser que se enche em benefício do sistema socioeconômico ou da cultura dominante. A formação pode ser também entendida como um processo de desenvolvimento e estruturação da pessoa que se realiza com um duplo efeito da maturação interna e de possibilidades de aprendizagem, da experiência dos sujeitos. [...] (GARCÍA, 1999, p. 19).

A formação dos sujeitos em alguns momentos acaba sendo reduzida a menção de uma classe dominante, onde o processo educacional para os trabalhadores consiste em habilitá-los para a técnica, ou seja, para o trabalho reproduzindo o que lhe é imposto por uma classe dominante. Uma formação inicial sólida é essencial para formar profissionais capacitados para exercer a prática docente, e sejam capazes de ensinar e colaborar com o processo de ensino e aprendizagem de seus alunos. É importante destacar a importância de uma formação inicial articulada aos processos de ensino e aprendizagem e a organização

e gestão da educação básica.

É fundamental que a formação inicial do professor esteja próxima da realidade sócio educacional em que, futuramente, o mesmo irá atuar. Ressaltamos a importância da trajetória histórica da construção da formação do professor no Brasil até os dias de hoje, os avanços em todos os âmbitos da sociedade contemporânea que contribuíram para uma formação específica de um profissional que nos permite analisar com criticidade, hoje, que tipo de profissional está sendo formado e que tipo de profissional é exigido para atuar na prática.

Em uma sociedade caracterizada pelo fetiche unânime da mercadoria, os homens buscam de forma desenfreada a satisfação de seus desejos e necessidades provenientes do próprio capital, tornando-os prisioneiros de um sistema econômico e condicionados a uma realidade imposta, o que é denominado por Adorno como sociedade administrada.

Nesse sentido, concordamos com o objetivo da Teoria Crítica da necessidade de uma formação para resistência e superação da ordem estabelecida, na perspectiva de uma mudança em compromisso com a desbarbárie social. Para a escola de Frankfurt, uma educação emancipatória assume uma relevância social capaz de levar os sujeitos ao pensamento reflexivo, de renunciar ao comodismo e à alienação que a sociedade impõe, resistindo às amarras do capital através do esclarecimento por meio dos processos de formação.

Adorno (1995, p. 141) anuncia sua concepção inicial de educação.

Evidentemente não a assim chamada modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar pessoas a partir do seu exterior; mas também não a mera transmissão de conhecimentos, cuja característica de coisa morta já foi mais do que destacada, mas a produção de uma consciência verdadeira [...].

Podemos compreender que a formação cultural, segundo Adorno (1995) antes era voltada para o desenvolvimento de processos subjetivos de formação, foi obstruída em sua dimensão crítica na medida em que reduziu-se à semiformação (instrumentalidade da razão). Conseqüentemente, os processos educativos reduziram-se a meros pensamentos adaptados aos moldes da Indústria Cultural que é porta-voz de novas formas de relações e produções de consumo, mercadoria e tecnologia. Com isso, os indivíduos abdicaram, pelo processo de adaptação, das possibilidades de autodeterminação e autorreflexão, conformando-

se assim aos padrões sociais preestabelecidos em uma obediência cega e, acabam se convertendo a um tipo de formação condicionada aos ditames do mercado e da instrumentalização da razão.

É fato que a sociedade contemporânea, mais do que em qualquer outra época, está passando por processos de mudanças rápidos e intensos, desafiando o indivíduo ao processo não somente de identificação em relação a estas mudanças, mas especificamente de como buscar extrair os elementos dessas modificações na sociedade que, de certa forma, são inevitáveis.

Sobre esse assunto, Adorno e Horkheimer (1985, p. 68) afirmam que a sociedade regida por essa instrumentalidade da razão provoca no indivíduo o “[...] conformismo do pensamento, a insistência em que isto constitua uma atividade fixa, um reino à parte dentro da totalidade social”, fazendo, desse modo, “[...] com que o pensamento abandone a sua própria essência”.

Para isso, o processo de formação crítica e emancipatória se faz como possibilidade de tomada de consciência pela experiência do pensar e, nesse sentido, a escola e a sociedade partilham uma interdependência no processo de formação do indivíduo, mas somente a escola tem a possibilidade de, de forma crítica, compreender essas mudanças existentes, para a partir disso, conseguir mediar e filtrar os conhecimentos que a Indústria Cultural proporciona.

3.2 CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA EM TEMPOS ESPÚRIOS: UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO INICIAL

Do ponto de vista etimológico, o termo *currículo* vem da palavra latina *Scurrere*, correr, e refere-se a curso, trajetória, à carreira, a um caminho da vida que é feito por um indivíduo ou por um grupo de pessoas (SACRISTÁN, 2000).

Faz-se necessário discutir sobre currículo na sociedade contemporânea, justamente por compreender que o currículo é um dos principais instrumentos no processo de ensino e aprendizagem na área educacional e requer um processo complexo de debate, cuja concepção demanda entender as relações ideológicas e de poder que perpassam o contexto do currículo vivido e instituído (SACRISTÁN, 2000).

Em tempos pandêmicos, é preciso contestar sobre o currículo que este vigente e pouco se diferencia no contexto pós-pandemia: *Como o currículo das*

Universidades foi ofertado durante o ensino remoto? Como isso se procedeu? Quais foram as consequências para os graduandos no que tange a formação inicial?

Para tanto, realizamos uma pesquisa documental, analisando dois importantes documentos elaborados no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) em decorrência da pandemia, sendo necessário contextualizar brevemente sobre a constituição histórica do Curso de Pedagogia da respectiva universidade por meio da reflexão e análise das mudanças mais significativas ocorridas no decorrer do tempo histórico, principalmente no que se refere ao processo formativo inicial dos professores.

Em se tratando do seu processo de surgimento e contextualização, a A Universidade Estadual de Londrina localizada no Sul do Brasil, respectivamente no Paraná, foi criada por meio da Lei nº 6.034, de 06/11/69 publicada no DOE-PR nº 209, p. 1 e 2, de 10/11/69. O Decreto nº 18.110, de 28/01/70 publicado no DOE-PR nº 275, págs. 1 e 2, de 30/01/70. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (UEL, 2018) foi criada,

Sob a forma de Fundação, a partir da junção de cinco Faculdades de Londrina, agregando em Departamentos, os vários professores e disciplinas dos cursos, ofertados à época, congregando áreas afins, dentro do sistema de créditos, então vigente, e os Departamentos afins, por sua vez, foram reunidos em Centros de Estudos. (UEL, 2018, p. 10).

Jesus (2009, p. 97), reforça dizendo que

Em Londrina, o curso de licenciatura em Pedagogia foi criado em 1960, com o início de atividades em 1962. Os dados coletados por meio das Atas do Departamento de Educação indicam que sua construção curricular teve como base a composição curricular de outros cursos de pedagogia já existentes no país, aliada à disponibilidade de corpo docente para assumir as disciplinas propostas e pelas indicações presentes nos pareceres já citados. O curso começou a funcionar em regime seriado, com a duração de 4 anos, e suas atividades acadêmicas eram ofertadas no período vespertino.

Desde a criação do curso de pedagogia no Brasil, isto em 1939, decorreram quase 21 anos, para que fosse implementado o Curso de Pedagogia em Londrina, respectivamente em 1960. Aos poucos, foram implementando princípios sobre a formação docente, relacionando com a teoria e a prática, fundamentando-se

nos “[...] conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade da pesquisa e extensão” (BRASIL, 2015, p.4), bem como a importância de uma formação sólida no processo de formação do profissional.

Já no inciso VII, tem-se destacado um outro princípio de formação, que diz respeito a

Um projeto formativo nas instituições de educação sob uma sólida base teórica e interdisciplinar que reflita a especificidade da formação docente, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação (BRASIL, 2015, p.4)

Essa formação não deve estar associada apenas na instituição de ensino, é preciso considerar o contexto sócio-político e econômico. Dessa forma,

Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares. (BRASIL, 2015; p.11).

Em suma, pode se constatar as variações e mudanças que o curso foi sofrendo ao longo dos anos, de modo a fixar não apenas a identidade do curso como tal, mas, sobretudo a formação inicial em que se desejava e deseja formar. Para tal, não teve apenas que atender as orientações dadas pelos dispositivos legais, mas, compreender um contexto maior de sociedade, e então pensar na formação emancipada.

Para tanto, no ano de 2020 as atividades acadêmicas curriculares foram organizadas por meio das estratégias emergenciais dirigidas às universidades tanto públicas, quanto privadas. No caso do Curso de Pedagogia da UEL, dois planos foram elaborados, a saber: a) Plano Especial de Matriz Curricular para atender as necessidades no contexto da pandemia no ano de 2020; b) Plano de Matriz Curricular para atender a fase II da pandemia no ano de 2021.

Vale ressaltar que as Instituições de Educação Superior (IES) possuem autonomia universitária para definir suas normas internas, que regem o

seu sistema administrativo, devendo ser normatizado no seu estatuto/regimento interno. O termo autonomia está presente na Constituição Federal (CF) de 1988, Art. 207: “As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988).

No documento: Plano especial de Matriz Curricular para o curso de Pedagogia (2020), fez jus a formação dos estudos dos diversos cursos de graduação da Universidade Estadual de Londrina, que, por conta da pandemia, os sistemas de ensino tiveram o seu ensino presencial pausado, sendo assim, foi planejado dar continuidade a essas atividades acadêmicas por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE), visto que professores e estudantes se depararam com uma realidade totalmente on-line, redefinindo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios concretos e sociais de aprendizagem. Além disso, as relações sócias foram alteradas e, diante disso, novas formas e estratégias de diálogo e comunicação entre professores e estudantes e entre estudantes e estudantes precisaram ser ressignificadas.

Sobre isso, Silva, Oliveira e Agostini (2021, p. 56) afirmam:

Na atual pandemia, o isolamento social nos colocou diante do impasse e do enfrentamento em relação ao tempo de vida, de morte, da doença, da dor. Basta perceber os noticiários e boletins de saúde sobre o tempo de incubação do vírus no nosso corpo. Buscou-se identificar em quanto tempo e com que rapidez ele se espalha e contamina, após quanto tempo aparecem os sintomas e o tempo depois em que se manifestam as sequelas ou, senão, a morte como o fim do tempo da vida. Também e não menos preocupante é o tempo do trabalho remoto, tempos do home office. A maioria das pessoas estão em casa aparentemente com muito tempo e, ao mesmo tempo, com pouco tempo. Isso leva a entender sobre um tempo de paradoxos do tempo.

Os autores acrescentam com legitimidade sobre o ensino remoto em contexto pandêmico, principalmente ao citarem a questão do tempo, da sociedade e da educação. Assim, descrevem que “o tempo desacelerou, as cidades pararam, o tempo da educação se modificou e vem se metamorfoseando” (SILVA, OLIVEIRA E AGOSTINI, 2021, p. 56).

Nesse segmento, a forma utilizada na educação superior que foi o ensino remoto acabou promovendo vários olhares e críticas. Alguns consideraram

que a forma empregada foi estratégica e solucionou o problema com a retomada das aulas. Outros fizeram duras críticas, principalmente em universidades presenciais, pelas estratégias utilizadas e, que poderia ser um chamariz para uma nova realidade nas academias por conta da forte tendência da tecnologia na educação.

Sobre isso, Adorno em diálogo com Becker², em um momento de entrevista na rádio de Hessen, em 1968, leva-nos ao seguinte questionamento: *Educação: - para quê?* (ADORNO, 2020). Ao questionar para onde a educação está conduzindo o processo de formação dos sujeitos, faz uma crítica que, na maioria dos casos, acaba se perdendo em seus propósitos educacionais e, se rende aos ditames de uma sociedade que manipula, governa vidas e define ações, ideias e comportamentos dos indivíduos. Ainda, provoca-nos a pensar sobre a necessidade de analisar como a sociedade contemporânea se encontra, como ela está e como deveria estar, a fim de alcançar a conscientização e a racionalidade. Dessa forma,

A educação seria impotente e ideológica se ignorasse o objetivo de adaptação e não preparassem os homens para se orientarem no mundo. Porém, ela seria igualmente questionável se ficasse nisso, produzindo nada além de *well adjusted people*, pessoas bem ajustados, em consequência do que a situação existente se impõe precisamente no que tem de pior (ADORNO, 2020, p.156).

Em uma perspectiva adorniana, impor a adaptação, ao “novo” em si mesmo é doloroso, é uma tarefa árdua e difícil, visto que não modifica apenas as práticas pedagógicas, mas implica no repensar das práticas educativas e na questão social do professor com o aluno e vice-versa.

A adaptação não deve conduzir a perda a individualidade em um conformismo uniformizador. Essa tarefa é tão complicada porque precisamos nos libertar de um sistema educacional referido apenas ao indivíduo (ADORNO, 2020, p. 156).

Corroborando com essa perspectiva, Moreira e Schlemmer (2020) discutem sobre essa nova realidade educacional, em que,

As mudanças organizacionais são muitas vezes dolorosas e implicam enormes desafios institucionais de adaptação, de inovação, de alterações estruturais, de flexibilidade, de enquadramento e

²Hellmut Becker (1913-1933), diretor do Instituto de Pesquisas Educacionais da Sociedade Max Planck, em Berlim.

de liderança, e este é, claramente, um momento decisivo para assumir a mudança, porque a suspensão das atividades presenciais físicas, um pouco por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido apelidado de ensino remoto de emergência. O que outrora se delineava em breves traços é hoje uma realidade possível de concretizar devido a esta migração forçada. No entanto, em grande parte dos casos, estas tecnologias foram e estão a ser utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo. É, pois, urgente e necessário transitar deste ensino remoto de emergência, importante numa primeira fase, para a educação digital de qualidade que defendemos (MOREIRA e SCHLEMMER, 2020, p. 7).

Com base nessa compreensão, esse documento passou a ser executado até que as autoridades sanitárias, governamentais e da instituição autorizassem o retorno às atividades acadêmicas presenciais, escalonadas ou totais, na UEL. As instâncias superiores da UEL coordenaram este processo de retomada, elaborando as Diretrizes para dar continuidades aos estudos e aos atendimentos ligados à Instrução de Serviço PROGRAD n. 02 de 25 de junho de 2020 que “estabelece orientações para o Plano Especial de Matriz Curricular para organização das atividades acadêmicas enquanto perdurarem as excepcionalidades decorrentes da pandemia COVID-19” e a Resolução CEPE n. 22 de 24 de junho de 2020 que “regulamenta as atividades acadêmicas de graduação, enquanto perdurarem as excepcionalidades decorrentes da pandemia COVID-19, vinculados aos projetos pedagógicos da UEL”.

Esse documento foi elaborado pelos membros do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e foi organizado em três fases: na primeira, as atividades aconteceram de forma não presencial; na segunda, de forma híbrida: com atividades não presenciais e presenciais; e, na terceira, de forma presencial.

Antes de descrever como essas atividades remotas advieram, é preciso considerar os reflexos da pandemia, visto que atingiram mais fortemente as classes menos favorecidas da sociedade, visto que a crise da COVID-19 tornou notável a urgência de melhorar o acesso à educação para alunos socialmente desfavorecidos (SANTOS, 2020). Alguns acadêmicos encontraram lacunas no ensino remoto de forma geral, como as dificuldades de acesso à internet, a falta de

interação com os colegas, excesso de atividades, uso compartilhado computador ou notebook com outros familiares e aspectos pessoais que interferiram no acompanhamento das disciplinas de forma contemplativa (APPENZELLER, et al. 2020).

Diante a organização da Matriz Especial para o curso de Pedagogia (2020) ao esclarecer esse “novo” ensino, constou que as atividades seriam ofertadas e desenvolvidas de forma remota, denominadas como: síncronas – mediadas por tecnologias digitais de comunicação e informação em que docentes e estudantes estariam conectados simultaneamente ou assíncronas - não houve interação direta entre docentes e estudantes, os materiais pedagógicos foram disponibilizados em espaços virtuais tais como o *classroom* e o *moodle* e seu acesso pelos estudantes, a serem realizadas sob a orientação dos professores, quando não fosse possível a presença física de docentes e estudantes.

Em se tratando das atividades síncronas, é importante considerar que são aquelas mediadas por Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação em que docentes e estudantes estão conectados simultaneamente. Por outro lado, nas assíncronas não há interação em tempo real. Os materiais pedagógicos são disponibilizados e seu acesso se dá a qualquer tempo.

Diante de tal formato, as características gerais do curso de pedagogia em tempos de pandemia, foi descrita da seguinte maneira:

Num primeiro momento, acolheremos os estudantes por meio de fóruns e reuniões. Realizaremos dois eventos abertos a todos os estudantes, um no período matutino e outro no noturno com temas atinentes à formação do Pedagogo e à educação em tempos de pandemia. A seguir realizaremos reuniões remotas por série para apresentar o Plano Especial de Matriz Curricular, explicar os mecanismos e formas de operacionalização do mesmo, assim como para esclarecer dúvidas sobre temas e questões acerca das aulas, estágios e demais atividades curriculares. Num segundo momento, iniciaremos as aulas cujo material será disponibilizado para que os alunos tenham acesso no tempo possível para cada um, respeitando suas condições de vida. A organização das aulas deverá favorecer a adaptação de docentes e estudantes, considerando o princípio da flexibilização e da valorização das atividades assíncronas. As disciplinas serão ofertadas de forma blocada (03 disciplinas por bimestre), com o objetivo de possibilitar melhores condições de aprendizagem aos estudantes, além de permitir uma melhor organização para as fases híbrida e presencial (UEL, 2020, p.7).

A partir do exposto, pode se constatar as mudanças que o curso foi

sofrendo ao longo desse período, de modo a contemplar o ensino com suas disciplinas, flexibilizando as condições de aprendizagem dos estudantes, para que os mesmos pudessem se adaptar a essa nova realidade. Para tal, observamos que o documento em si não trouxe apenas orientações para atender os dispositivos legais, mas, compreendeu um contexto maior de sociedade, adequando-se as necessidades daquele momento. Para sobreviver à esse tempo espúrio, foi preciso adaptar-se,

Se as pessoas querem viver, nada lhes resta senão se adaptar à situação existente, se conformar; precisam abrir mão daquela subjetividade autônoma a que remete a ideia de democracia; conseguem sobreviver apenas na medida em que abdicam seu próprio eu (ADORNO, 2020, p. 46)

Desta feita, as disciplinas do curso de pedagogia foram organizadas numa articulação com os eixos de conhecimento como atesta a Matriz Curricular de 2010 (UEL, 2010), ofertadas à Terceira, Quarta e Quinta Séries. Na tabela 1, encontra-se a Matriz Especial estabelecida no ano letivo de 2020, que corresponde a matriz curricular de 2010, visto que o curso ofertou quatro disciplinas no primeiro semestre (julho a dezembro), destacando aquelas que foram oferecidas imediatamente na forma remota e, sequencialmente as demais no segundo semestre.

Tabela 1: Matriz Especial Curricular da 3ª Série, 2020.

SÉRIE	DISCIPLINAS
3º série	6EDU099 Alfabetização
	6EDU140 Didática da matemática para os anos iniciais do ensino fundamental
	6EDU103 Saberes e fazeres da educação infantil
	6EDU096 Prática educativa com crianças de 0 a 3 anos
	6EDU097 Filosofia e educação no Brasil
	6EDU139 História da educação brasileira: Século XX
	6EDU102 Gestão escolar e currículo
	6EDU100 Educação especial
	6EDU095 Psicologia da aprendizagem

Fonte: UEL (2020).

Nesse primeiro semestre, aos estudantes da Terceira Série foram

ofertadas as seguintes disciplinas em bimestres de forma blocada. No 1º bimestre, foram ofertadas as disciplinas de Prática Educativa com crianças de 0 a 3 anos e, Filosofia e Educação no Brasil e, ainda, Trabalho de Conclusão de Curso. Já no 2º bimestre os estudantes cursam as seguintes disciplinas: Saberes e Fazeres da Educação Infantil, Educação Especial, Psicologia da Aprendizagem e, o Trabalho de Conclusão de Curso continuou em processo de desenvolvimento. A 4ª Série é composta por oito disciplinas. Para viabilizar o primeiro semestre letivo de 2020, foram ofertadas quatro disciplinas. A tabela 2 mostra as disciplinas da 4ª Série, destacando, aquelas que foram oferecidas imediatamente na forma remota.

Tabela 2: Matriz Especial Curricular da 4ª Série, 2020.

SÉRIE	DISCIPLINAS
4ª série	6EDU141 Didática da Língua Portuguesa para os anos iniciais do ensino fundamental
	6EDU142 Didática da História para os anos iniciais do ensino fundamental
	6EDU143 Didática das Ciências da Natureza para os anos iniciais do ensino fundamental
	6EDU144 Didática da Geografia para os anos iniciais do ensino fundamental
	6EDU106 Coordenação do trabalho pedagógico em espaços de educação não formal
	6EDU110 Educação e trabalho
	6EDU145 Educação de jovens e adultos
	6EDU113 Saberes e fazeres do professor diante das dificuldades de aprendizagem

Fonte: UEL (2020).

As demais que não estão em destaque foram ofertadas no segundo semestre, entre janeiro e junho de 2021, considerando que a matriz curricular de 2010 é seriada. Nesse semestre, aos estudantes da 4ª Série foram ofertadas as seguintes disciplinas de forma blocada, assim como evidência a tabela. No 1º bimestre, tiveram as disciplinas de Didática da História para os anos iniciais do ensino fundamental e Didática da Geografia para os anos iniciais do ensino fundamental e, Trabalho de Conclusão de Curso. No 2º bimestre foram ofertadas as disciplinas de Didática da Língua Portuguesa para os anos iniciais do ensino fundamental e Didática de Ciências da Natureza para os anos iniciais do ensino fundamental e, Trabalho de Conclusão de Curso.

De acordo com a Matriz Especial (2020), a título de exemplificação a organização demonstrada na tabela 2 corresponde a turma 3000. As demais turmas cursaram as mesmas disciplinas de forma alternada. A matriz curricular da Quinta Série é composta por cinco disciplinas. Na tabela 3 são indicadas todas as disciplinas da 5ª série que foram ofertadas:

Tabela 3: Matriz Especial Curricular da 5ª Série, 2020.

SÉRIE	DISCIPLINAS
5ª série	6EDU115 Tópicos especiais em Didática
	6EDU112 Filosofia e educação: aspectos axiológicos
	6EDU146 Tópicos especiais em História da Educação
	6EDU114 Libras - Língua Brasileira de Sinais

Fonte: UEL (2020).

Nesse semestre, para os estudantes da 5ª série foram ofertadas as seguintes disciplinas de forma blocada: No primeiro bimestre foram as disciplinas Tópicos especiais em Didática; Tópicos especiais em História da Educação e Libras – Língua Brasileira de Sinais. No segundo bimestre a oferta foi das disciplinas de Filosofia e educação: aspectos axiológicos e Libras – Língua Brasileira de Sinais. Em relação ao Trabalho de Conclusão do Curso foi mantida, porém, os estudantes tiveram suas apresentações realizadas de forma remota ao longo do semestre, mantendo a condição de ser pública. Já os estágios do curso de Pedagogia foram organizados com o objetivo de possibilitar não só a vivência de experiências profissionais, bem como a articulação entre teoria e prática. Nesse sentido, oferta de 20 a 30 % da carga horária em estudos teóricos e a maior parte com atividades práticas que envolvem a execução de um plano de estágio. Neste contexto, a carga horária teórica foi ofertada de forma remota, mas a carga horária prática ficou no aguardo da indicação dos órgãos legisladores da Educação Nacional (Conselho Nacional de Educação); Educação Estadual (Conselho Estadual de Educação) e da própria Universidade (Pró-Reitoria de Graduação- PROGRAD).

Para contextualizar, o curso de Pedagogia para manter essa a fase híbrida no segundo semestre do ano letivo de 2020, correspondeu ao semestre do ano civil de 2021. O curso deu continuidade à oferecendo as disciplinas em blocos

de três por bimestres.

Para o ano de 2021, foi analisado de forma breve a outra Matriz Especial Curricular (2021), diante do aumento do número de casos da Covid-19 e, também, pela demora na vacinação da população, os órgãos de decisão da universidade mantiveram o formato remoto. No curso de Pedagogia foi trabalhado na consecução de dois currículos concomitantemente. Aquele implantado em 2010, no qual oferecem a quarta e a quinta série e, o outro implantado em 2019 com primeiro, terceiro e quinto semestres. Ambos são fruto de adequação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

3.3 O ENSINO REMOTO E A FETICHIZAÇÃO DA TÉCNICA

Vivemos uma época de perturbações, incertezas e criatividades, onde a educação pode se fazer presente com o (re)conhecimento da relação dialógica entre as pessoas, na participação solidária e humana. Com o acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação pode-se ter um contato mais rápido com uma quantidade surpreendente de informações em apenas alguns segundos. A recepção desses materiais informativos, apresentados de maneira cada vez mais simplificada, sendo que este acesso as informações vem se diferenciando de acordo com cada momento histórico e social. Em decorrência da pandemia, a tecnologia foi uma das possibilidades encontradas para a continuidade da oferta do ensino, mesmo na condição de isolamento social.

O desenvolvimento científico e tecnológico está atrelado como sinônimo de progresso pela sociedade. Contudo, quando a humanidade ficar confinada pela totalidade que ela mesma configura, não há progresso. Esse “progresso” é totalmente material, promovendo a dominação social, voltado aos interesses e necessidades do capital, para haver progresso, é preciso colocar a humanidade em primeiro lugar (ADORNO, 2020), a fim de resolver problemas, diminuir a desigualdade, sanar as dificuldades, minorar o sofrimento, almejando a felicidade, justiça, democracia e liberdade.

Mesmo em um mundo tão desenvolvimento no que tange à ciência e à tecnologia, a falta de condições mínimas básicas para a sobrevivência humana ainda é preocupante, a disputa e o poder continuam eliminando a vida de muita gente.

[...] um mundo como o de hoje, no qual a técnica ocupa uma posição chave, produz pessoas tecnológicas, afinadas com a técnica. Isso tem sua dose de racionalidade: dificilmente se deixam enganar em seu estreito campo, o que pode ter consequências em uma esfera mais ampla. Por outro lado, na relação atual com a técnica, há algo excessivo, irracional, patógeno. Esse algo está relacionado com o véu tecnológico. As pessoas tendem a tomar a técnica pela coisa mesma, a considerá-la um fim em si, uma força com vida própria, esquecendo, porém, que ela é o prolongamento do braço humano. Os meios e a técnica é a mais alta representação dos meios para a autoconservação da espécie humana – são fetichizados porque os fins, uma vida humana digna, têm sido velados e expulsos da consciência das pessoas. (ADORNO, 1995a, p.118).

Tendo em vista a esse cenário permeado pela barbárie, com a suspensão das aulas presenciais nas escolas e universidades, foi necessário adotar outros modelos de ensino para continuar o processo de formação do indivíduo. Um deles foi o ensino remoto, que utiliza das tecnologias digitais para desenvolver as atividades pedagógicas. Para Moreira e Schlemmer (2020, p.9) “[...] embora haja um distanciamento geográfico, privilegia-se o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre num tempo síncrono”.

Os autores afirmam que as aulas expositivas têm sido a estratégia mais utilizadas nas aulas remotas, sendo centrada no professor e no conteúdo por ele repassado. Ou seja, “[...] a lógica que predomina é a do controle, tudo o que é concebido e disponibilizado é registrado, gravado e pode ser acessado e revisto posteriormente” (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p.09).

Partindo desse pressuposto, ao discutir sobre a técnica e tecnologia na perspectiva da Teoria Crítica, é preciso considerar que autores da Escola de Frankfurt, como: Theodor Adorno e Max Horkheimer – influenciados pelo marxismo - disseminaram, a partir da década de 1940, suas premissas acerca da racionalidade técnico-científica na sociedade. (GENARO, 2017).

Nos anos de 1960, Herbert Marcuse, procurou aprofundar a problemática, defendendo, no entanto, que os sentidos ou valores políticos de controle e de dominação social estão presentes não apenas no tipo de racionalidade humana, mas também nas próprias materialidades técnicas – reconhecendo, ainda que de forma pouco aprofundada, positivas aberturas críticas dessas materialidades por meio de contextualizações históricas e políticas (GENARO, 2017).

Ao seguir essa vertente crítica, o tema da técnica³ aparece de forma singular no livro: *Educação e Emancipação*, escrito por Adorno (2020), no capítulo: *Educação após Auschwitz*. Nele é interessante atentar para a passagem em que é destacado o caráter fetichista daquela e sua relação com o caráter autoritário. Para o autor, haveria, no entanto, na relação contemporânea com a técnica algo de exagerado, irracional, patogênico, vinculado ao que o autor chama de véu tecnológico (ADORNO, 2020).

Nas suas palavras, “[...] os homens inclinam-se a considerar a técnica como sendo algo em si mesma, um fim em si mesmo, uma força própria, esquecendo que ela é a extensão do braço dos homens” (ADORNO, 2020, p.143). Esse tipo de relação com a técnica se tornaria possível porque os meios – a técnica é um deles – são fetichizados, uma vez que os fins a que se dirigem, ou seja, uma vida humana digna, encontram-se encobertos e desconectados da consciência das pessoas.

É preciso considerar que não é possível negar a presença das tecnologias em nossas realidades educacionais, elas são parte constitutiva do agir pedagógico e dos processos de construção do conhecimento nos contextos contemporâneos. Mas, não destoando de tal avanço, é preciso realizar uma revisão constante dos meios tecnológicos e da noção de mundo, uma vez que estão permeados de ideologias que são, seguidamente, produtos de uma vontade particular do capitalismo e, ao invés de nos possibilitarem uma formação humanizada e emancipada, podem nos conduzir a uma lógica alienante e utilitarista da vida.

A configuração alienada que a vida assume contemporaneamente fortifica a compreensão de que a racionalidade instrumental está enraizada nos recônditos espaços da vida humana, ocultando-se naquilo que parece ser dela, ou seja, penetrando-a e contaminando-a de tal forma que ela se encontra danificada no sentido da alienação

³ Em virtude da extensa fortuna crítica que se tem acerca do assunto, bem como do aparato teórico adornoiano que se adota, o qual não enfoca o processo histórico e positivo da técnica e sim suas principais consequências maléficas na formação ética e estética do sujeito, utiliza-se esta nota como contraponto, resgatando brevemente esses aspectos evolutivos por parte da mesma: A técnica, no decorrer da história, aumentou a rede de elos do homem com a natureza, alterando seu funcionamento de relações produtivas. Em virtude do seu significativo aumento de condições de domínio do ambiente. As diversas maneiras como ela se apresentam são pensadas, elaboradas, criadas e reinterpretadas no momento de seu uso, porém, o uso demasiado delas altera a compreensão de homem, passando ele mesmo a se constituir a partir de técnicas. Ela se torna um depósito de diferentes saberes que perpassam várias gerações, e quando pensadas de maneira sistemática, a fim de que este tenha uma certa utilidade e por vezes uma lógica específica, seu aparato representa muito além daquilo que somente um indivíduo seria capaz de conhecer. Logo, ela deveria ser criada para agir nas potencialidades do fazer humano.

do indivíduo. Os argumentos se convertem em algo que mostra a modelagem de uma subjetividade moldada e absorvida pela totalidade social capitalista (SILVA, OLIVEIRA e AGOSTINI, 2021, p. 57),

Faz-se necessário prudência ao utilizar os recursos tecnológicos, em especial, os profissionais da educação. Neste novo tempo, as tecnologias podem potencializar o atrofiamento da espontaneidade e o bloqueio da criticidade, resultando na alienação. Oliveira e Agostini (2020, p. 06) acrescentam: “[...] iludidos pelas rápidas e etéreas informações, se deixam levar pelo dinâmico e atraente conhecimento tecnológico que, de certa forma, dilui os conflitos e a capacidade de pensar criticamente”.

A formação inicial de professores precisa ser sólida e consistente, é preciso ter motivação tecnológica, mas ela só é válida enquanto é reconhecida pelos sujeitos (professores e estudantes), assim “uma formação sem uma sólida base teórica e epistemológica reduz-se a um adestramento e a um atrofiamento das possibilidades de analisar as relações sociais, os processos de poder e de dominação.” (OLIVEIRA, SANTOS, 2012, p.53).

As tecnologias, enquanto ferramentas didático-metodológicas podem auxiliar e contribuir no processo de ensino e aprendizagem e, favorecer inúmeras estratégias de ensino. Entretanto, a ação docente é insubstituível, ou seja, precisa ter os critérios estabelecidos e, uma capacidade de tomada de consciência crítica diante do mundo vigente e suas complexidades.

Adorno (2020) escreve em meio a uma sociedade capitalista de industrialização avançada. Sua persistência na ameaça do fascismo contida em sociedades aparentemente democráticas tem seu enfoque no impacto filosófico. Uma barbárie planejada e executada no auge do desenvolvimento cultural humano, em um mundo dito racionalizado e muito bem organizado. Um fenômeno que não havia como esperar nem prever, uma tecnologia científica aplicada que, em vez de favorecer a vida, trabalhava contra ela.

Adorno, ao contrário de um resignado pessimismo, não hesita em considerar que enquanto não se modificarem as condições objetivas haverá sempre uma lacuna entre as pretensões formativas e suas realizações. A pandemia exacerbou as desigualdades sociais e educacionais. Disto resulta que a educação durante a pandemia descortinou o grande abismo social que enfrentamos no Brasil, que estava quase que naturalizado e compreendido, em alguns espaços,

como algo que já teríamos tudo resolvido, que só restava alguns “atrasados” e “descomprometidos”. Por surpresa de alguns ou de muitos, descobrimos que temos um déficit educacional e formativo assustador. (SILVA, OLIVEIRA e AGOSTINI, 2021, p. 59).

Incutido por essas revoluções na teoria do conhecimento humano, Adorno questiona-se quanto ao uso desmedido da técnica, que toma o sujeito como mero objeto de dominação, impondo-lhe uma adaptação ao sistema positivo. Para tanto, em uma perspectiva adorniana, é preciso ter um olhar rigoroso com as tecnologias, visto que o ensino remoto traz nuances de ser coisificado, não promovendo a intersubjetividade, pois a máquina não permite o ato presencial. Isto posto, esse processo de coisificação mediado pela técnica, parece tornar as pessoas iguais as máquinas (ADORNO, 2020). Portanto, com o avanço dos recursos técnicos de informação se acompanha de um processo de desumanização.

Assim, o progresso ameaça anular o que se supõe ser o seu próprio objetivo: a ideia de homem. (HORKHEIMER, 2000, p. 9-10). A dominação técnica pode levar o sujeito ao atrofiamento, a paralisia da crítica, esse processo de anestesia do ser engendra um profundo esquecimento do sofrimento. Esse esquecimento do sofrimento humano não é outro senão o próprio percurso de constituição do sujeito esclarecido e, de forma mais geral, do pensamento racional.

Se as tecnologias digitais tornam-se um hábito nesse atual cenário, elas não podem reduzir-se a um simples instrumento educacional novo, mas precisam penetrar no mundo pedagógico e entrar em diálogo com outras perspectivas de mundo, que nos obriga a modificá-la e aprofundá-la. Se não for desse modo, podemos falar de fetichização da educação ou dos processos educativos.

A *fetichização*, expressa a alienação do trabalhador, em que sua força de trabalho é convertida em mercadoria, em valor de troca. O fetiche, por sua vez, consiste em um plano enganador, o qual quer transformar o que não é natural em natural. Assim, a força do trabalho humano não se originou como mercadoria, converteu-se em tal através das transformações sócio históricas. Ainda que a citação seja de um dos mais recentes textos, esse conceito é melhor focado por Adorno nos seus estudos sobre a música e a regressão da audição, nos quais ele analisa a técnica em seu conjunto social, dessa forma, o fetiche pensado por Adorno (1999) ocorre quando, em primazia a uma simples reação, a técnica perfeitamente

acabada substitui a perfeição da sociedade,

Sabe-se que toda prática educativa envolve uma postura teórica por parte do formador, postura que implica uma concepção de homem que se deseja formar e de mundo que se quer construir, uma vez que a ação humana, tanto ingênua quanto crítica envolve finalidades, sem o que não seria práxis, ainda que fosse orientação no mundo. E não sendo práxis, estaria ignorando seu próprio processo e objetivos. Dessa forma, a relação entre consciência do projeto que se propõe e o processo pelo qual se busca sua conscientização é a base da ação planejada dos seres humanos, que implica métodos, finalidades, concepções de valor e de homem.

Neste caso do fetiche pela técnica impulsionado pelo contexto adorniano, a razão mais plausível de questionar a capacidade de juízo político desses estudiosos enquanto estudiosos, que trabalharam em prol de Auschwitz, não é a formação moral, (pela hipotética possibilidade de absterem-se da criação de tais armamentos), nem mesmo sua inocência (pela ignorância quanto a sua aprovação ou não de tal utilização), e sim por habitarem em e contribuírem com um mundo onde as coisas não são discutidas, e a capacidade de pensar perdeu sua importância primeira.

Principalmente quando Hannah Arendt (1997) sustenta que tudo o que os homens fazem, sabem ou experimentam só têm significado, só têm sentido, a partir do momento em que podem ser discutidos, isto é, na medida em que se tornam atos políticos. E não quando suas capacidades tornam-se artificiais e, na maioria das vezes, desprovida de significado, fazendo da técnica “[...] a essência desse saber, que não visa conceitos e imagens, nem o prazer do discernimento, mas o método, a utilização do trabalho de outros, o capital” (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p.18).

Contudo, não se quer dizer com estas palavras que o educando não deve apropriar-se dos avanços tecnológicos, na maioria das vezes propostos pelas esferas dominantes, de maneira que não seja capaz de transcender a seu meio ambiente. Da mesma maneira que não se pretende atribuir a desumanização da qual sofre a educação à evolução tecnológica. Admite-se que há uma necessidade de dinamização no processo de ensino e aprendizagem que depende de recursos mais bem desenvolvidos, no entanto, ela (a técnica e juntamente com esta o dinamismo) não deve se constituir em uma razão de ser.

Por isso, vale esclarecer que a teoria em evidência não nega nem social, que neste instante quer-se que seja compreendido como objeto de conhecimento comum propiciado pelo conhecimento organizado; nem a acentuação apenas do desenvolvimento da consciência individual. “Daí a importância da subjetividade. Mas não posso separar minha subjetividade da objetividade em que se gera” (FREIRE, 2010, p.29).

O que se pretende concluir com tais palavras é que o professor é responsável por uma etapa extremamente relevante para a formação de um cidadão político e crítico. Para que este deixe de ser objeto e passe a ser sujeito de sua história. Assim, o educador tem a oportunidade – e alguns teóricos dirão que tem inclusive o compromisso – de envolver o aluno com as tecnologias, assumindo o binômio indissociável formado pela ciência e pela tecnologia, que, ao mesmo tempo, configuram práticas enraizadas culturalmente na sociedade atual.

Contudo, tal envolvimento não pode suceder de maneira alienada, acrítica e indiferente. E por isso a carreira docente vem se tornando cada vez mais desafiadora, pois uma educação após Auschwitz deve certamente estar receptiva à relevância essencial da técnica no mundo contemporâneo. No entanto, não é o sujeito que está a serviço dela e sim a relação contrária. O que somente poderá ser compreendido através da autorreflexão crítica por parte do docente, que poderá fazer com que o sujeito possa se valer dos recursos tecnológicos como mais uma dimensão do agir humano. Como potente braço prolongado do *operari* humano, pensada como acontecimento paradigmático na história do ser (JUNIOR, 2007).

Dessa forma, uma das preocupações é que as escolas e as universidades tomem-nas como ferramenta e não como dominante no processo educacional, e que pense as possibilidades de ingresso em uma relação humana e saudável com a técnica. O que é possível, uma vez que “[...] as instituições esclerosadas, as relações de produção não são pura e simplesmente um ser, mas sim, embora como onipotentes, algo feito por pessoas, revogável” (ADORNO, 1995b, p.55). A fim de que seja compreendido que ela (a técnica) é somente um meio para o fim, que é uma vida humana digna (ADORNO, 1995).

4. TECNIFICAÇÃO DO SABER FORMATIVO DOCENTE: A SENSIBILIDADE RELEVADA EM VERSOS

No primeiro momento, tratamos sobre os aspectos metodológicos da pesquisa. No segundo momento, realizamos uma análise crítica descritiva dos textos poéticos coletados que dialogam sobre a formação durante o curso de pedagogia, em tempos pandêmicos e, por fim, pontuamos algumas tendências e posturas presentes nos textos poéticos analisados que mostram possibilidades de uma educação para a desbarbarização.

4.1 O CENÁRIO E OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A presente pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Stricto Sensu da Universidade Estadual de Londrina (UEL) pela Linha de Pesquisa “Docência: Saberes e Práticas” do Núcleo 1: “Formação de Professores” e vinculada ao grupo de estudos e pesquisa em Educação, Infância e Teoria Crítica que tem como objetivo aprofundar tanto o conhecimento sobre a relação educação e infância dentro da perspectiva da teoria crítica da sociedade quanto sobre sua contribuição para a analisar questões relacionadas à formação de professores na sociedade contemporânea.

Ao visar o movimento dialético, o campo de investigação eleito foram duas turmas – 3000 e 4000 - do Curso de Pedagogia, do 5º semestre da Universidade Estadual de Londrina (UEL) do ano de 2021 e, que frequentaram a disciplina de Pressupostos Teóricos e Metodológicos na Pré-Escola.

A escolha por essas turmas se deu pelo processo de articulação ao cumprimento de atividades discentes no Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação em relação a realização do Estágio de Docência como cumprimento de uma das atividades optativas do programa.

Nesse segmento, conforme a orientação recebida, haveria a necessidade de participação, elaboração de propostas e intervenções em uma das disciplinas do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, e assim, a escolha pelas respectivas turmas já anunciadas, aconteceu no ano letivo de 2021.

Nesse contexto, os estudantes de pedagogia estavam participando das aulas por meio do ensino remoto.

Normalmente o estágio é realizado presencialmente na instituição de ensino, mas devido a pandemia, as instituições de ensino foram obrigadas a fechar suas portas. Sendo assim, o estágio supervisionado foi feito de forma remota e on-line, no formato síncrono e assíncrono, com aulas pelo *Google Meet* e atividades pelo *Google Classroom*. O estágio foi orientado por uma professora regente e supervisora do estágio, sendo a referência e a pessoa mais experiente, estava à disposição a todo momento que surgia uma questão ou dúvida em relação às práticas realizadas.

Nesse estágio em docência, houve a possibilidade de realizar a pesquisa, haja vista que um dos conteúdos programáticos da disciplina se refere ao processo de formação de professores para atuar na educação infantil. Diante da discussão, houve a preocupação, por meio da pesquisa, de refletir sobre o processo de formação inicial dos estudantes no curso de pedagogia em tempos pandêmicos. Como requisito de cumprimentos das exigências do estágio em docência foram realizadas as intervenções – remotamente - na disciplina de Pressupostos Teóricos e Metodológicos na Pré-Escola no Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. Assim, diante da circunstância resolvemos também realizá-la com os estudantes da graduação do Curso de Pedagogia. Dessa forma, conversamos com os graduandos, que prontamente aceitaram e as demais tratativas foram realizadas, como o Termo Livre e Esclarecido.

Ao cursar o Mestrado em Educação, procurou-se em consonância com os conteúdos trabalhados, desenvolver uma pesquisa-ação por meio de uma dinâmica de produção textual em forma de versos com as turmas 3000 e 4000 da Pedagogia da UEL, ou seja, a pesquisa surgiu por meio das atividades propostas no estágio em docência. Sendo assim, para Adorno (2001), a concepção de arte⁴, enaltecendo a forma de versos não pode ser desvinculada de seu compromisso social.

É por meio da análise do fenômeno artístico contemporâneo que o

⁴ A concepção de arte para Adorno pode ser abordada a partir de sua obra mais importante sobre o tema: a *Teoria Estética*. Este trabalho foi publicado 1969, neste mesmo ano, Adorno veio a falecer deixando-a inacabada. Mesmo sem ter sido concluída, ela apresenta todo o trabalho sobre o conceito de arte no pensamento do filósofo. Também se pode encontrar em outros textos, como *Notas de Literatura* e *Teses sobre sociologia da Arte*, dentre inúmeros artigos, suas noções sobre a arte, que deveras não deixam de ser sintetizadas na *Teoria Estética*.

filósofo procura “denunciar” o caráter de manipulação do capital na arte. Crítica social e crítica artística não podem se separar quando o assunto é a consciência das pessoas. “*A priori*, antes de suas obras, a arte é uma crítica da feroz seriedade que a realidade impõe sobre os seres humanos” (ADORNO, 2001, p.13)

Para o filósofo frankfurtiano é preciso atentar-se a arte, justamente por existir alguns tipos de arte que servem aos interesses do capital, neutralizando qualquer perspectiva de cognição. A arte, visando um entretenimento não pode desempenhar o papel de emancipação do sujeito, uma vez que seu objetivo é ser “comercializável”. Assim, a arte só pode ser abarcada numa dimensão social quando está vinculada à crítica e à filosofia, para resistir ao processo de dominação que usurpa sua autonomia (ADORNO, 2001).

De acordo com Adorno (1970, p. 266), “[...] a situação da arte é hoje aporética”. Ela se encontra num verdadeiro estado de paralisia, pois mesmo tendo se livrado das funções que outrora exercia – funções culturais, religiosas ou morais – o mundo capitalista soube atribuir-lhe um lugar específico no seio da realidade social. A arte acaba se integrando na rotina das mercadorias. Sua autonomia, conquistada a duras penas, se volta contra ela, sendo levada também a ser veículo ideológico do poder social.

A sociedade vive uma “ilusão da totalidade”, adquirida pela falsidade e a mentira da coisa pronta, polida e acabada. Criou-se uma tendência do sempre igual, reproduzindo o mesmo método de apropriação do objeto. A ideia de um “artista reacionário” se liga à conclusão de sua obra por meio do “constrangimento”, da “manipulação do material”, em sua violência. Não se leva em conta as forças desses próprios objetos, muito menos a história.

Desse modo, o número de participantes é de aproximadamente 50 estudantes, visto que são duas turmas no período matutino no Curso de Pedagogia da UEL. Há uma quantidade significativa dos participantes serem mulheres, visto que 45% dos participantes são da turma 3000 do ano de 2021 e 55% dos participantes são da turma 4000 do ano de 2021. Diante disso, a pesquisa envolve uma proposta de atividade orientada em que os estudantes deverão refletir sobre “A formação inicial de professores e a tecnificação do saber no Curso de Pedagogia em tempos pandêmicos”.

4.2 METODOLOGIA

Optarmos pela Teoria Crítica justamente por analisar a formação social em meio a barbárie entre os homens, assim, Adorno (2020), acredita em uma sociedade pautada na “[...] estratégia de esclarecimento da consciência [...] (p.11) e, isto pode e deve ser aplicado na prática educacional, a fim de compreender a sociedade à luz de uma emancipação. Ao estudar uma teoria, é preciso entender suas entrelinhas. Nos estudos de Nobre (2004, p. 09), questiona que a palavra “crítica” – referente a Teoria Crítica - significa, antes de mais nada,

[...] dizer o que é em vista do que ainda não é mas pode ser [...] mas de enxergar no mundo real as suas potencialidades melhores, de compreender o que é tendo em vista o melhor que ele traz embutido de si)

De acordo com Nobre (2004), a “teoria crítica” está relacionada a todo modelo crítico que “[...] traz consigo um determinado diagnóstico do tempo presente e um conjunto de prognósticos de possíveis desenvolvimentos, baseados em tendências discerníveis em cada momento histórico determinado.” (NOBRE, 2004, p. 23).

Para tanto, a pesquisa se respalda no método dialético, pelo visto que a Teoria Crítica, “[...] desde seu início, tem por referência o marxismo e seu método (NOBRE, 2004, p.13), pois pretende olhar para a realidade, ver como as coisas são e como deveriam ser, no presente desenvolvimento histórico, enquanto observador dialético. Gil (2008) afirma que a dialética apresenta fundamentos para uma leitura mais totalizante da realidade, ressaltando que é necessário estabelecer relações entre as dimensões políticas, econômicas, educacionais etc., distanciando-se de uma compreensão dos fatos sociais de maneira isolada.

Destarte, a Teoria Crítica é importante para

[...] campo crítico que seu sentido se altera por inteiro: não cabe a ela limitar-se a dizer como as coisas *funcionam*, mas sim analisar o funcionamento concreto delas à luz de uma *emancipação* ao mesmo tempo *concretamente possível* e *bloqueada* pelas relações sociais vigentes (NOBRE, 2004, p. 32).

Sob essa perspectiva dialética, privilegia mudanças qualitativas. Assim, para o percurso metodológico, fez-se o uso do tratamento dos dados de forma qualitativa, a qual foi estudada aspectos de uma realidade que não pode ser

quantificado, estabelecendo uma relação indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. (GAMBOA, 2012).

Diante disso, a materialidade histórica permite o desenvolvimento dialético do ser humano em suas contradições e potencialidades, pois para a dialética nada escapa ao movimento. Assim, a educação é compreendida como dimensão da prática social, pois, vislumbra uma ação por meio do movimento dialético enfatizando a realidade histórica e cultural. (GAMBOA, 2010)

Deste modo, para que a pesquisa seja concretizada é imprescindível que o pesquisador adote uma metodologia ou caminho, para então, alcançar os resultados que deseja, considerando que: o conhecimento científico obtido no processo metodológico tem como finalidade, na maioria das vezes, explicar e discutir um fenômeno baseado na verificação de uma ou mais hipóteses. Sendo assim, está diretamente vinculado a questões específicas na qual trata de explicá-la e relacioná-las com outros fatos (GARCIA, 1999, p. 73).

Sendo assim, foi desenvolvida uma atividade com os estudantes do Curso de Pedagogia, 5º semestre da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e, que frequentaram a disciplina de Pressupostos Teóricos e Metodológicos na Pré-Escola. A partir da necessidade da Pós-Graduação em Educação de participar da disciplina de Estágio de Docência com a orientadora Marta Regina Furlan de Oliveira no 1º semestre de 2021 ao cursar o Mestrado em Educação, procurou-se em consonância com os conteúdos trabalhados, desenvolver uma pesquisa-ação por meio de uma dinâmica de produção textual em forma de versos.

A configuração de uma pesquisa-ação dependeu dos objetivos e do contexto no qual foi pesquisado. Thiollent (2005) ressalta que, durante esse processo, os objetivos de ação e de conhecimento se entrelaçam, e devem ser constantemente reafirmados e afinados por meio das relações dialógicas, sendo assim, é

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2005, p. 16).

Nesse sentido, o investigador deixa de ser um mero observador e

avaliador da situação problematizada e passa a intervir nela de maneira sistemática e planejada. Esse aspecto induziu-me na escolha da metodologia mencionada, pois sou estudante e estou inserida no problema em questão, assim, tornei-me também a pesquisadora da prática educativa. Assim, o papel colaborativo do pesquisador universitário é de extrema importância quando se tem o intuito de contribuir com o meio estudado.

De acordo com Pimenta (2005), o papel do pesquisador universitário é o de ajudar o grupo envolvido na pesquisa a problematizar e se conscientizar sobre a situação e “[...] planejar as formas de transformação das ações dos sujeitos e das práticas institucionais” (PIMENTA, 2005, p. 523). Além disso, papel dos sujeitos participantes também assume um valor essencial nesse tipo de investigação, pois eles deixam de ser objetos e passam a desempenhar um papel ativo em todo o processo da ação, dessa forma, não são considerados como ignorantes e desinteressados.

Assim, os sujeitos participantes, que, nesse caso, são os alunos e os professores, passam a ser parceiros do pesquisador, numa relação de diálogo livre e de não estranhamento entre os pares. Pimenta (2005) assevera que a pesquisa prevê a participação de um grupo de sujeitos que se envolve na investigação com objetivos e metas em comum, interessados em um problema que emerge de um dado contexto. Assim, não é possível obter uma relação de estranhamento e distanciamento entre os sujeitos e pesquisador, eles precisam manter uma relação próxima, a fim de pesquisar e descobrir, juntos, a solução do problema em questão.

Vale mencionar que a pesquisa acontece em tempos pandêmicos, provocado por uma doença (vírus Sars-cov-2) que paralisou o mundo e colocou em isolamento toda a sociedade afetando muitas áreas, inclusive a educação. O ensino presencial foi deixado de lado e adotou-se a partir de então uma modalidade de Ensino Remoto de maneira emergencial para garantir o direito à educação. Essa situação nova causou, e continua causando, inúmeros desafios e efeitos na vida dos alunos (as), dos professores (as), dos pais e da sociedade civil.

Diante disso, a pesquisa envolveu uma proposta de atividade orientada em que os estudantes do curso de Pedagogia da UEL teriam que refletir sobre “A formação inicial de professores e a tecnificação do saber no Curso de Pedagogias em tempos pandêmicos”. A partir desta temática, espera-se que os mesmos construam um texto poético e sensível às tensões e perspectivas em

relação a esse contexto por meio da plataforma: *google forms*. A escolha do texto em forma de versos se deu por revelar uma certa sensibilidade humana de percepção e sentimento sobre o que se viveu neste tempo de crise.

Na perspectiva benjaminiana, em tempos perversos, de destruição, permeado pelo capitalismo, o homem vem perdendo sua capacidade narrativa, exilando-se de si mesmo. Segundo Benjamin (1994), a matéria prima da narração é a experiência, é nesse contexto que milhares de pessoas viveram uma pandemia e, agora num momento de pós-pandemia perdendo entes queridos, enfrentando crises econômicas, sanitárias e até educacionais, estamos criando uma nova história a partir da consciência coletiva de vários sujeitos, a memória assume a importância vital no processo de narrar os fatos.

Dessa forma, busca-se uma esperança lírica de Benjamin (1994), as experiências narrativas, reflexivas e de reinvenção desse cenário a partir do texto poético em versos, por se tratar de um período frio e obscuro que estamos vivenciando, ao narrar poesias e subjetividades nas expressões que estão frias, resulta, em um viés adorniano em uma autorreflexão de tomada de consciência, amenizando a fragmentação e a crueldade que está posta, dando espaço para a “voz” desses estudantes.

Para investigar de que forma ocorreu o entendimento dos estudantes do curso de pedagogia da UEL, sobre a formação inicial de professores em tempos pandêmicos, pretendeu-se utilizar como método de coleta de dados um formulário on-line com questões relativamente abertas e fechadas (FLICK, 2009), por meio da plataforma *google forms*⁵. Nesta pesquisa, os riscos referem-se à violação das informações sigilosas que resguardam o direito à privacidade dos participantes. Esse risco será minimizado, por meio da garantia de anonimato dos sujeitos envolvidos com a pesquisa e no fato dos dados serem utilizados somente para o desenvolvimento deste estudo, permanecendo sob a guarda e responsabilidade do pesquisador. Seus dados serão conservados e usados o mais confidencialmente possível. Nenhuma identidade pessoal será usada em qualquer relato ou publicação que possam resultar do estudo.

Outro risco inerente a pesquisa é a eventualidade de provocar

⁵ Os participantes da pesquisa terão acesso aos resultados da pesquisa, por meio da participação pública, na defesa da dissertação, em produções de artigos, capítulos de livros e publicações em revistas.

possíveis constrangimentos aos participantes devido a exposição dos resultados e das respostas necessárias para a pesquisa. No entanto, para diminuir este risco, será permitido ao participante desistir da participação a qualquer momento. Desta forma, nos responsabilizamos pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa.

Como benefícios, este estudo poderá conduzir a uma compreensão acerca dos desafios da formação inicial no contexto da sociedade contemporânea, sendo possível trazer à tona um debate necessário ao campo da formação de professores, a fim de garantir a autorreflexão e tornar os indivíduos aptos a se afirmarem como racionais numa sociedade racional, como livres numa sociedade livre

4.3 ANÁLISE DOS DADOS: POSSIBILIDADE DA AUTORREFLEXÃO FORMATIVA

Para a escrita da subseção, deparamo-nos não somente com os aportes teóricos que orientaram a pesquisa, como buscamos embasá-la com os dados coletados. Durante o processo de coleta de dados, percebemos o quanto foi importante ter atrelado questionamento sobre a formação inicial do curso de pedagogia em tempos de pandemia, principalmente por despertar no participante a reflexão em forma de versos.

Dando continuidade, observamos que, se porventura, escrever sobre um momento tão delicado ou responder a uma questão aberta não tornou-se motivo de resistência, pelo contrário, a maioria dos participantes responderam o material para análise dando ênfase e emoção em suas poesias. Essa possibilidade de reflexão por meio da narrativa aconteceu por conta de um estímulo aos estudantes, em que a professora orientadora do estágio, trouxe um percurso formativo enriquecedor em suas aulas, possibilitando um olhar sensível em relação ao período que vivenciamos na pandemia e o ensino remoto.

A pesquisa aconteceu no sentido de que pelo exercício crítico e reflexivo fosse possível, a fim de alcançar o esclarecimento da formação inicial em tempos de pandemia. Durante o processo de coleta de dados, percebemos o quanto foi importante ter estabelecido um vínculo e confiança com os estudantes do curso de pedagogia, justamente por conta do estágio obrigatório em docência no Ensino Superior. Dando continuidade, observamos que, ao escrever sobre a atual situação

e sobre o ensino remoto fosse motivo para desconforto ou descaso, mas a maneira como foi conduzido fez com que as possíveis resistências afrouxassem e rendessem-se em material suficiente para análise.

Essa possibilidade de reflexão por meio da narrativa aconteceu por conta de um norteamento de questões que possibilitaram o olhar sensível em relação a formação inicial. A pesquisa aconteceu no sentido de que pelo exercício crítico e reflexivo fosse possível o esclarecimento de que certas ações pedagógicas são reflexos de uma trajetória histórica e social que reverberam também em nós, professores, mesmo quando não nos damos conta.

Pelas reflexões e análises dos participantes, percebemos que algumas das visões apresentadas estão relacionadas, de um modo geral, às categorias atreladas ao objeto de pesquisa: Contexto, Ensino Remoto e Formação. A análise proposta terá como base os fundamentos da teoria crítica e as relações estabelecidas no processo de formação inicial de professores.

Na categoria Contexto, de acordo com a Teoria Crítica, é neste cenário nasce o homem semiformado, dotado de uma educação incompleta, ausente de reflexões críticas e ativas. Sendo assim, analisamos os poemas que evidenciaram esse contexto pandêmico e como isso interferiu no processo formativo. Vale ressaltar que, de acordo com nossas análises, consideramos experiências individuais de cada participante; suas memórias e as suas vivências. A maior parte das narrativas trouxe uma perspectiva de desistência do curso de pedagogia diante ao atual cenário, da desmotivação, da mudança repentina, como podemos observar nos trechos poéticos a seguir das respostas dos estudantes do curso de Pedagogia:

*A pandemia a todos começou a permear.
De muitas experiências foram preciso abdicar.
Estágio, colegas, professores e o ensinar.
[...] Mudança foi a palavra chave que tivemos de todos agregar. [2]*

[...] mas tenho que me adaptar as mudanças, a pandemia e as atuais mazelas [5]

[...] um ano da última aula presencial sem saber que era a última aula presencial. [6]

*[...] tudo isso reforça o óbvio.
A vida é totalmente imprevisível.
Qual é a única certeza?
O fim. [8]*

*A vida não pode parar.
Mesmo com a atípica pandemia.
Tivemos que nos ajustar [11]*

*Andando de um lado para o outro novamente
Pensei, pensei e pensei.
De repente, a tempestade passou.
E o meu coração acalmou.
Esses dias vão passar.
Mas e aí?
O que vai ficar? [13]*

*Eu só quero ver o fim deste vírus,
Que escolho não dizer o seu nome. [21]*

*Se formar na pandemia não será fácil.
Haverão com certeza enormes desafios. [22]*

*Quando poderíamos imaginar que algo tão simples como o olhar
também nos seria “tirado”?
O aprender no meu caso é mais fácil quando se é apreciado.
Em um ritmo de memórias fotográficas, o quadro, o professor, os
colegas, enfim, a sala de aula me falta. [28]*

*[...] E em tempos tão difíceis, cujo quadro e giz em
“compartilhamento de tela” se transformam. [31]*

*[...] Eu só quero ver o fim deste vírus, que escolho não dizer seu
nome. [32]*

Identificamos que os relatos referentes a pandemia foram descritas com conotações do tipo: “mudanças”; “ajustar”; “parar”; “desafios”. Essas incertezas do que poderia ser realizado, como fazer e por quanto tempo, foram questões presentes na maior parte dos versos. Tudo o que é novo causa um sentimento de “estranhamento”. Assustar-se com o “nunca visto ou vivido” reside no fato de que a maioria dos conhecimentos está fora da gente. Por mais estudioso que um humano seja, por mais que se esforce em aprender, ele sempre será surpreendido pelo desconhecido, ou seja, enfrentar uma nova realidade mediada pelas tecnologias.

Isso traz à tona, que o desesperançar-se está presente, o contexto está anestesiada com essa nova realidade. Nos versos, esse cenário acaba se evidenciando cada vez mais, pois a dimensão utópica de uma sociedade melhor foi para o “ralo”. Para Bauman (2001),

[...] a modernidade se inovou em sua maneira de ser, de produzir, de governar, de administrar o cidadão, passou de sólida à líquida, a teoria crítica também precisa ser revisitada, precisa atualizar suas

categorias e até criar novas categorias de análise, sem, contudo, deixar de ser sólida (p.62)

Vale salientar que, alguns estudantes de Pedagogia que começaram a perceber e pensar que a na esperança de voltar ao ensino presencial na universidade, sendo assim, refletir e exteriorizar seus sentimentos por meio de versos pode auxiliar na compreensão de si e do mundo, na humanização do sujeito e na valorização da vida e das pessoas, o que gera uma centelha de esperança para a educação.

Essa compreensão de um olhar mais sensível enquanto denúncia e reflexão da realidade consiste no projeto de emancipação da Teoria Estética em Adorno, tendo em vista o despertar do pensar crítico para além do enquadramento da razão e das percepções massificadas, a esperança está viva, a vontade de aprender permeia, conforme mencionadas nos trechos a seguir:

[...] No fundo almejando, poder voltar a universidade estudar. [12]

*[...] A esperança de um voltar.
De um novo sorriso brilhar.
Como sol ilumina todas as manhãs. [14]*

*[...] Mas tendo paciência e aguentando fundo mais um pouquinho.
Logo logo, haverá uma abertura de caminhos. [24]*

*[...] Quero me desculpar
Por ser ingrata estar
Que bom que o ensino continuou
Aguardo minha volta na universidade ficar. [33]*

*Quanta saudade eu tenho de um passado não muito distante,
Em que as coisas simples eram tão importante.
O olhar, o abraço, o aperto de mão.
Tudo isso agora tem sido em vão.
Me vejo como professora em formação tendo que vivenciar toda essa situação.
Mas tenho esperança de que tudo isso vai passar e a universidade irei retornar. [41]*

*[...] Se formar na pandemia não será fácil.
Haverá enormes desafios. Mas tendo paciência e aguentando mais um pouquinho...
Logo logo haverá uma abertura de caminhos. [44]*

Apesar das percepções subjetivas dos participantes há o tremor angustiados, o olhar entristecido e do ofuscar da luz, outras experiências

proporcionadas causaram um certo entusiasmo.

Nesse prisma, principalmente da reflexão e crítica

“[...] o propósito educacional da Teoria Estética é liberar os sentidos e aguçar a consciência verdadeira sobre a realidade ressignificando o imaginário, a criatividade, a espontaneidade que são meramente expressões de uma subjetividade livre e emancipada” (OLIVEIRA; SILVA, 2018, p. 184).

Como lembra Pucci (1999, p. 175), a experiência estética oferece “[...] aos nossos sentidos uma dimensão de conhecimento, e ao nosso entendimento, uma dimensão de sensibilidade”. A arte, assim, implica o conhecimento da realidade: “[...] a arte como forma de conhecimento recebe todo seu material e suas formas da realidade, em especial da sociedade, para transformá-la” (ADORNO, 2001, p. 13)

Em meio a um turbilhão de problemas, estar na universidade, traz consigo uma potencialização da esperança humana, capaz de continuar a viver e buscar uma formação sólida em um “[...] contexto que a indústria cultural se forma, pela ideologia da semicultura, da falsa consciência da realidade social. (GOMES, 2010, p. 202).

Diante do que começou a ser apresentado, podemos notar que a categoria Contexto, trouxe elementos que revelaram dados que poderiam compor a segunda categoria de análise: Ensino Remoto. Sendo assim, listamos os primeiros pontos observados para posteriormente juntarmos a análise, mas que pode já incitar reflexões.

*Ficar na frente de uma tela por horas,
Tentar não pensar em quanta gente sofre agora,
Tentar mudar o ânimo e pensar que, por meio da minha formação,
O futuro poderei tentar mudar. [1]*

*[...] Perdemos a vontade e a animação nos estudos com o ensino remoto
Cogitamos desistir [...] [2]*

*E o desafio de como ensinar? Como aprender?
Como ser professor e aluno pela tela de um computador?
Meu notebook é a minha sala de aula remota,
Reunião virtual, encontro pelo meet.
É difícil, mas vamos conseguir. [5]*

No ensino remoto:

*Conteúdo e disciplina são detalhes.
Manter corpo e mente são a meta,
É o que há, é o que vale. [12]*

*[...] Porém, o vírus chegou.
E o meu entusiasmo se esgotou!
Quer desistir? Talvez eu desista! [19]*

*Ainda não podemos voltar presencialmente,
mas quero ter em mente que, desistir é uma opção tentadora [...] [22]*

Os relatos trazem situações que foram muito significativas para cada pessoa. A primeira e a segunda participante delinearão um desânimo incansável por ficar horas na frente das telas. O pensamento de desistir permanece. Essas narrativas mostraram que há problematizações no processo formativo de cada estudante, que interferem no processo de formação do indivíduo. Diante da cultura digital, o indivíduo é um mero instrumento a serviço dos programas do computador ou celular (MELLO, OLIVEIRA, 2020).

Para Marcuse (1999), não é necessário a abolição da técnica, dessa cultura digital, visto que esse aparato é parte da constituição da humanidade, sobretudo porque reconhece a sua potencialidade.

O progresso tecnológico possibilitaria diminuir o tempo e a energia gastos na produção das necessidades da vida, além de uma redução gradual da escassez. A abolição dos objetivos competitivos poderia permitir que o eu se desenvolvesse a partir de suas raízes naturais. Quanto menos tempo e energia o homem precisar gastar para manter sua vida e a da sociedade, maior a possibilidade de ele poder “individualizar” a esfera de sua realização humana. Para além do reino da necessidade, as diferenças essenciais entre os homens poderiam se expandir: cada um poderia pensar e agir por si, falar sua própria língua, ter suas próprias emoções e seguir suas próprias paixões. Já sem estar preso à eficiência competitiva, o eu poderia crescer no reino da satisfação. O homem poderia encontrar-se consigo mesmo nas suas paixões. Os objetos de seu desejo seriam tanto menos permutáveis quanto mais fossem apreendidos e moldados por seu livre eu. “Pertenceriam” a ele mais do que nunca e esta propriedade não seria infamante, pois não teria de se defender contra uma sociedade hostil. (MARCUSE, 1999, p. 103)

Por este ângulo, a tecnologia pode cumprir um papel relevante na promoção das satisfações humanas, auxiliando a suprir um conjunto de necessidades, quando a técnica fosse colocada a serviço do homem e não o contrário. Porém, no modelo social vigente, é forçoso reconhecer as contradições

que demarcam uma exagerada aderência tecnológica, a qual sobrepõe o aparato ao homem e, assim, o coisifica. Se o sentido conferido à técnica só pode ser compreendido a partir do contexto histórico e social que a projetou, nessa sociedade, o que predomina é o fortalecimento do aparato em detrimento da realização humana.

Até o momento da pesquisa, as experiências vividas e conhecidas pelos participantes até o momento foram pautadas pela técnica, o conhecimento e a informação se veem privados “[...] não só do uso afirmativo da linguagem conceitual científica e cotidiana, mas igualmente da linguagem da oposição” (HORKHEIMER; ADORNO, 1985, p. 12)

Todavia, viver em tempos sombrios e diante da cultura digital é sobretudo vivenciar a universalização da semiformação. Adorno (2010) em seu texto: Teoria da Semiformação, desenvolve dois conceitos dialéticos sobre a formação cultural e seu colapso: *bildung* (formação) *halbildung* (semiformação). Em suma, para o autor, o processo formativo está relacionado a dois fatores, que são a autonomia e a liberdade. Perante a lógica capitalista, a cultura passou facilmente ser reproduzida pelos meios de comunicação de massa, isso gera um empobrecimento da cultura.

Refletindo sobre esse contexto, compreende-se que este estudo se faz importante e necessário, uma vez que devemos pensar sobre a importância da formação inicial de professores, a fim de promover uma formação de profissionais mais qualificados, visto que, de modo geral, o sistema capitalista e a Indústria Cultural reforçam a menoridade dos indivíduos pelas muralhas sólidas da semiformação e, corroboram para estruturar o “sempre-igual” travestido de novo, com o preço da subordinação obediente da Razão Instrumental que tem como pano de fundo a Indústria Cultural. Ainda, “[...] desenvolve, como medida e critério do que é considerado bem-viver, uma perspectiva unívoca de progresso, relacionada ao desenvolvimento científico e tecnológico, à técnica e seu fetichismo” (VAZ, 2004, p. 24).

Nesse prisma, entende-se que a formação cultural se encontra danificada pelo sistema capitalista, de forma que esta não garante aos profissionais que atuam na área da educação uma formação autorreflexiva dotada de ações emancipatórias do ensino, no sentido de desenvolver o trajeto de estranhamento e reapropriação entre o espírito e o mundo, ainda mais em tempos de pandemia.

De acordo com Pucci (2007, p. 26), estabelece que

[...] a racionalidade técnica se torna a racionalidade da dominação. Saber e conhecimento, nessa perspectiva, são sinônimos de poder, de um poder tão universal e onipresente como o é a razão instrumental.

A esse respeito, podemos compreender que vivemos em uma sociedade da ilusão, em que nunca fomos livres. Permeamos por um abismo social, conforme os participantes relatam:

*O ensino remoto é emergencial.
Mas cadê a interação social?
Época em que ficamos de câmeras fechadas.
Aprender é crucial.
Realmente é um contexto excepcional. [33]*

*Como podemos ser livres?
Em tempos que nos aprisionam.
Telas que nos sequestram.
E um perigo iminente lá fora.
O conto de extinguiu.
A emoção diminuiu.
A educação se mostrou importante.
Porém caminha a passos cansados.
Em tempos de tela e frieza.
É preciso lutar para manter.
A mais bela emoção: o poder da educação. [48]*

Não podemos deixar de refletir sobre as ambiguidades que esse processo atípico do ensino e da formação em tempos de pandemia, sob efeito de acabarmos (re)normalizando a pseudoformação, na qual a experiência “[...] fica substituída por um estado informativo pontual, desconectado, intercambiável e efêmero, e que se sabe que ficará borrado no próximo instante por outras informações” (ADORNO, 1996, p. 405).

Assim, é possível perceber traços de escravidão no pensamento, o isolamento social e o distanciamento permeia. É desesperador sonhar com um ensino presencial, recheado de interações social, em que do dia para noite iniciamos o remoto, em que as relações tornam-se inviáveis, só nos restam as câmeras desligadas. A educação permanece enfatizando apenas a adaptação nesse cenário, possibilitando, conseqüentemente o controle, conforme afirma Adorno (1996):

[...] a adaptação não ultrapassa a sociedade que se mantém cegamente restrita. A conformação as relações se debate com as fronteiras do poder. Todavia, na vontade de se organizar essas relações de uma maneira digna de seres humanos, sob revive o poder como princípio que se utiliza da conciliação. Desse modo, a adaptação se reinstala e o próprio espírito converte em fetiche, em superioridade do meio organizado universal sobre todo fim racional e no brilho da falsa racionalidade vazia. Ergue-se uma redoma de cristal que, pode se desconhecer, julga-se liberdade. E essa consciência falsa amalgama-se por si mesma, a igualdade false e soberba atividade do espírito. (ADORNO, 1996, p. 391).

Muitos participantes em seus versos se sentem emocionalmente abalados pela demanda acadêmica, mesmo de forma remota. Dessa forma, é necessário levar em consideração que esses participantes, cujas limitações físicas e mentais, podem se sobressair em contextos de crise social. A capacidade intelectual e cognitiva é, de certa forma, comprometida, sobretudo, com o bombardeio de informações acerca de pessoas que foram acometidas com o “novo coronavírus” – já não tão novo.

Hoje temos uma consciência na qual se nega à autorreflexão, uma cultura adaptada. É uma sociedade vazia, de indivíduos vazios de pensamentos e reflexão, e na tentativa desenfreada de se libertar do mito criado, acaba-se que por criar outro mito, e somos fadados à sociedade do espetáculo⁶. Somos anestesiados por sensações que nos provocam ainda mais sensações, e essas causam angustias nos indivíduos provocando-os a querer cada vez mais o que a sociedade do espetáculo lhes impõe.

Desse modo, apontamos a relevância da formação inicial de professores, de forma articulada com o processo de criticidade, na busca de criar estratégias e superar os desafios durante e pós a pandemia da Covid-19. Com referência ao atual contexto, trouxemos outra categoria: Formação, observamos que alguns participantes trouxeram experiências durante esse processo formativo via ensino remoto:

*[...] É desafiador ter que estudar.
E uma professora me tornar,
Sem perspectiva de quando poderia lecionar [...] [7]*

Formar-se professor é comprometer-se com a formação humana.

⁶ O termo sociedade do espetáculo é de Guy Debord, que lançou o livro “A sociedade do espetáculo” em 1967. A obra apresenta uma teoria crítica a respeito da sociedade do espetáculo.

*Com a busca por homens melhores.
É aceitar o desafio de se deixar ensinar. [17]*

*São tempos difíceis de lidar.
Mas em nenhum momento os professores deixaram de trabalhar
Trabalho, trabalho e mais trabalho.
Para a formação dos futuros professores facilitar. [18]*

Outros desafios são elencados pelos participantes, em que a formação inicial está sendo difícil de lidar. É notório, que diante dos grandes avanços em todas as áreas do conhecimento contribuíram para o crescimento e avanço da sociedade, principalmente quando se fala em tecnologia que tanto tem avançado e contribuído para os diversos setores da sociedade, onde com apenas um clique é possível fazer uma viagem através do ciberespaço, e que as relações pessoais são resumidas a indivíduos atrás de uma tela.

É com esse objetivo ideológico de vender a ideia de “facilitar” a formação cultural por um caminho mais rápido e fácil. Essa estrutura reproduz e reforça a ignorância, ou seja, a semiformação dos indivíduos. Se não é possível se opor a esses mecanismos facilitadores, também não se deve deixar de perceber suas implicações para a compreensão limitada dos conteúdos, tanto das obras literárias, artísticas e musicais, quanto dos conhecimentos científicos.

Partindo desse pressuposto, ao tratar da educação e formação, pensa-se em diferentes concepções que envolvem esses conceitos. Há uma variedade de produções científicas e temática que abordam sobre este objeto de estudo, envolvendo uma complexidade de discussões e reflexões no que tange à formação de professores. Historicamente é perceptível em discussões bibliográficas e documentários a desvalorização da humanidade no ser e no fazer docente. Para tanto, de acordo com Oliveira e Santos (2012)

[...] é imprescindível destacar a necessidade de pensarmos criticamente a formação do professor nesse contexto de incertezas, pois caso esta reflexão não aconteça podemos ter os nossos sentidos anestesiados tornando-nos crédulos e ingênuos.” (p.51-52).

Ao vivenciar a barbárie da pandemia da Covid-19, recordo-me sobre o desprestígio, a desvalorização e a opressão acerca da profissão docente à luz dos acontecimentos de Auschwitz, estabelecida pela frieza humana e radicalismo diante do contexto formativo. Esse episódio se volta a repetir, por meio da propagação da

desumanização e desvalorização do trabalho docente, visto que uma parcela significativa dos professores se sentem oprimidos pelo sistema social capitalista que se volta aos números e cálculos, sem considerar a qualidade do trabalho educativo.

Para Adorno (1995), a tarefa da educação é evitar a repetição da barbárie nazifascista. Esse é um grande desafio a ser enfrentado por profissionais da educação e, pela sociedade de maneira ampla. Nesse contexto pandemia, a educação e a formação se vê desafiada a buscar novos direcionamentos e sentidos ao saber escolar, a fim de que o conhecimento seja (re) direcionado em meio ao caos. Pela mesma trilha de mudança e busca de novos sentidos, se vê o professor que, até o momento do contágio em massa do vírus, enveredava por intenções e ações de ensino voltadas ao processo presencial e de convivência em sala de aula, com uso de instrumentos didáticos, tais como: livros, quadro e giz, Projetor Multimídia etc., assim,

“[...] a função do professor neste contexto de incertezas não é propriamente de promover e desenvolver uma ação com sentido moral e sim de levar a cabo a uma ação com significado social, político e reflexivo.” (OLIVEIRA, SANTOS, 2012, p.52).

Com a pandemia, o que era precário na educação apenas se agravou. A formação passa por um processo de deficiência, houve uma fragilidade na formação do homem, desta forma, “[...] os desafios na formação do professor neste início de milênio caracterizado pelas incertezas” (OLIVEIRA, SANTOS, 2012, p.52). Houve um atrofiamento nas relações sociais diante do remoto, os próprios discentes tornaram-se prisioneiros de um sistema econômico e condicionados a uma realidade imposta.

Envolvida pela análise da pesquisa, esta revelou-nos que ao observarmos os dados e as categorias propostas: Contexto, Ensino Remoto e Formação, há um predomínio do fazer sobre o pensar, podemos constatar, nesse momento, que ao comparar as experiências proporcionadas pelos estudantes do curso de Pedagogia, sob um olhar sensível, encontra-se vulnerável na ausência de prática enquanto docente, pois a formação inicial, enquanto categoria, em uma perspectiva adorniana, deve criar espaços para a autorreflexão, a fim de permitir o pensamento autônomo e efetivar pessoas emancipadas.

Nessa perspectiva, entendemos a emancipação na formação de

professores, para além dos conhecimentos tecnicizados da profissão e das demandas do mercado, como uma formação comprometida com humanização dos futuros profissionais para a solidariedade, a cooperação, a justiça, uma educação que negue a subserviência que conduz à exploração, ao poder, à guerra, à destruição da humanidade.

A escuta pelo relato escrito proporcionou um espaço para que os estudantes pudessem exteriorizar as possíveis fragilidades percebidas em sua formação inicial tendo como promover essa autorreflexão por meio de versos. Ao expô-las, os aspectos salientados mostraram que alguns estudantes já estão refletindo a respeito de sua formação inicial, como podemos observar nos trechos a seguir:

*As aulas remotas têm sido um grande desafio
Dificultam o caráter potencializador
Visto que elas tendem a ser mecânicas
Isso atrapalha minha formação [9].*

*As aulas remotas tem que deixado um tanto triste,
São muitos desafios a serem enfrentados,
E um tanto feliz,
Pois há essa possibilidade de não parar nos estudos [...] [26]*

*[...] ensino Remoto, papel desafiador.
Professores, alunos e comunidades buscam adaptar
Construir aprendizados com novos formatos de aula.
É uma pena quem não possui acesso.
As aulas me cansam, o cansaço prevalece
[...] o sono castiga. [31]*

*[...] os desafios são muitos,
a questão da qualidade de aula
minha internet cai
como consequência perco o foco.
Se houvesse aula no presencial isso não seria um problema [...]. [34]*

Os relatos contam e enfatizam a palavra *desafio* em sua formação. Podemos notar nas narrativas, que as experiências com a Ensino Remoto foi custoso, o estudante enxerga um movimentação de “fazer funcionar”, de “fazer dar certo”, mas o cansaço, a exaustão prevalecem, depender dos artefatos tecnológicos foi um árduo. Muitos alunos acabam se ajudando, compartilhando recursos para conseguir assistir as aulas. Diante disso, fica minha indagação: *os estudantes realmente estavam presentes nas aulas? Presentes integralmente ou apenas virtualmente?*

De acordo com Adorno (1995a, p. 154), “Uma educação sem indivíduos é opressiva, repressiva”, mas ele também alertou que cultivar indivíduos como quem se cultiva plantas, apenas oferecendo-lhes água, ou seja, o suficiente, também revela ideologias (ADORNO, 1995a). Adorno indicou a educação como única possibilidade de conscientização verdadeira para emancipação e emancipar-se significa também resistir. Mas a emancipação “[...] precisa ser inserida no pensamento e também na prática educacional (1995a, p. 144)” em todos os âmbitos.

A Universidade teria neste momento de pandemia muito mais a tarefa de fortalecer a resistência do que de fortalecer a adaptação (ADORNO, 1995a, p. 144). A resistência do indivíduo nem sempre é ameaçando, dando notas, mas sim de uma consciência que busca refletir e trazer o movimento de autorreflexão em sala de aula, seja ela no presencial ou no virtual.

Nesse sentido, concordamos com o objetivo da Teoria Crítica da necessidade de uma formação para resistência e superação da ordem estabelecida, na perspectiva de uma mudança em compromisso com a desbarbárie social. Para a escola de Frankfurt, uma educação emancipatória assume uma relevância social capaz de levar os sujeitos ao pensamento reflexivo, de renunciar ao comodismo e à alienação que a sociedade impõe, resistindo às amarras do capital através do esclarecimento por meio dos processos de formação.

Adorno (1995) potencializa a necessidade de pensar uma educação conduzida para a emancipação do indivíduo, por meio de intencionalidades pedagógicas de ensino. Nesse sentido, há a urgente necessidade da reflexão na formação inicial de professores docente, por meio da conscientização do que tem se instituído e do que deve ser vivido na profissão de ser professor.

Esse processo à luz dos limiares da Teoria Crítica potencializa novos sentidos a formação docente no contexto contemporâneo, uma vez que para Agostini (2019) toda autorreflexão é fruto da tomada de consciência na luta do que tem se instituído e do que deve ser a formação de professores nesse tempo atual, ou seja, na luta pela autonomia e emancipação docente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vida proibida

*O obrigatório
e o proibido
andam de mãos dadas
Esse incrível paradoxo
numa sociedade
onde poucos têm muito
e muitos têm pouco
fica cada dia mais visível*

*A pandemia é só uma lupa
aumentando o tamanho
do que já existe
deixando a realidade inegável,
jogando na cara
o frágil chiste humano*

*da nossa prepotência
diante da natureza absoluta
Tudo fica evidente
nossa força
nossa carência*

*A força de quem
mesmo sem recursos
tem que tirar potência
não sei de onde
A carência dos que
sempre estão precisando
de mais e mais*

*“Moço, a gente se arrisca
porque precisa
se pudesse estaria na praia
pegando uma brisa”*

Mas a praia não pode

*Só que não é de hoje
que a praia não pode
que teatro não pode
que cinema não pode
que passear de noite não pode*

*“A gente nunca pôde nada moço! Nem
morrer!*

*Só trabalhar, servir e proteger os
outros*

*Mas se a gente se protege
é trouxa
se não se protege
é burro? Porra!”*

*Indignação é pouco
a loucura é muita
a sociedade é desigual
a elite é sempre a mesma
a política não dá descanso
a vergonha é infinita
os vendidos nunca decepcionam
e os mansos dão sono
A proibição dos pobres
é o luxo dos ricos*

*“Moço, eu bem queria
que fosse obrigatório
mudar isso pra melhor”*

*Sim, amigo...
e eu bem queria
que fosse proibido
perder a esperança*

Marlos Drumond

Nos versos acima, fez-me lembrar Auschwitz, pensa-se a barbárie, a violência explícita, um aprisionamento do ser. Avança-se e pensa-se a infecção mundial pela Covid-19 e a correlata pouca consciência, enquanto pensamento não reflexivo, determinada pela lógica racional burguesa presente na sociedade administrada. E, diante do processo de realização da pesquisa com a retomada do objetivo geral do estudo, foi possível por meio das reflexões e análises revelar

algumas tensões e possibilidades rem relação ao processo de formação inicial de professores e, conseqüentemente, realizar uma análise crítica e de uma sensibilidade refinada em relação ao processo de formação, pandemia e ensino remoto.

Pudemos perceber que a formação inicial no curso de Pedagogia está orientada pelos interesses do modelo da sociedade capitalista e que a semiformação se faz presente neste contexto pandêmico, o adaptar-se se fez presente, essa tarefa é muito complicada porque precisamos nos libertar de um sistema educacional referido apenas ao indivíduo

Recapitulando, ressaltamos a importância da experiência para os estudantes do curso de Pedagogia – UEL no processo de formação inicial durante a trajetória acadêmica remota, a fim de possibilitar a formulação de reflexões a respeito do mundo tecnificado e como possibilidade, de expressar-se, nutrindo e fortalecendo sua resistência enquanto estudante durante sua formação.

A temática discorrida é decisiva para se contribuir para uma formação adequada de comprometimento social e atuação profissional razoável. Que seja sensível e perceptivo nessas categorias elencadas para que se possa pensar em importantes estratégias a fim de promover mais dignidade humana.

Por isso, esta dissertação foi pensada e estruturada de maneira a relacionar formação inicial no curso de Pedagogia, conseqüentemente, contextualizando com um momento sombrio – a pandemia. Foram utilizadas diferentes categorias para contribuir para a compreender esse cenário, pois dialogando com questões relevantes dos indivíduos e da sociedade, cujo o objetivo é o de provocar o pensamento, interromper uma narrativa cotidiana, a qual contribuisse com a formação cultural de futuros professores, principalmente, os de pedagogia, que precisam incluir a autorreflexão em seu dia a dia.

O trabalho foi feito pensando na formação inicial de professores no sentido de também aproximá-lo desse universo, ao mesmo tempo em que questões delicadas foram colocadas à prova evidenciando sua urgência. Para Adorno a educação não deve ser vista como uma “modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar pessoas a partir de seu exterior, mas também não a mera transmissão de conhecimentos, mas a produção de uma consciência verdadeira” (ADORNO, 1995, p. 141).

Uma educação para uma livre consciência é uma exigência política, pois dentro de uma democracia, deve-se operar seu conceito de forma efetiva. A democracia demanda pessoas emancipadas, uma sociedade que se diz democrática só pode ser efetivamente uma se formada por uma sociedade emancipada. Dentro da democracia aquele que defender ideias contrárias a emancipação é um antidemocrático.

Desse modo, revelamos ao leitor porque escolhemos a temática relacionada à educação, formação e à autorreflexão crítica, o porquê não dizer que também é uma forma de grito para que não se banalize a barbárie e suas entrelinhas, atualmente infiltrada em nosso cotidiano pois, apesar de tudo o que a humanidade já viveu, de todos avanços tecnológicos, de todas teorias disponíveis, ainda se faz necessário e urgente, como Theodor Adorno e tantos outros defenderam, educar contra a barbárie; concordamos que todos os esforços da educação deveriam ser nesse sentido.

Por isso, a motivação para a sua produção não se restringiu a salas de aulas, pois a vida está além dos muros, mas passa por elas. Acreditamos que a formação inicial, baseado na reflexão crítica, pode contribuir para a emancipação e sensibilização do indivíduo pelo caminho da experiência formativa para que tenhamos a esperança de uma sociedade livre da barbárie.

Estima-se que a pesquisa possa contribuir na discussão da formação inicial, a fim de conduzi-nos a uma compreensão acerca dos desafios da formação inicial no contexto da sociedade contemporânea, sendo possível trazer à tona um debate necessário ao campo da formação de professores, a fim de garantir a autorreflexão e tornar os indivíduos aptos a se afirmarem como racionais numa sociedade racional, como livres numa sociedade livre.

Nossa intenção é que a partir dessa pesquisa outras possam ser suscitadas com objetivo de ampliarmos cada vez mais esse debate de modo a contribuir para que esse futuro professor seja um profissional respeitado, valorizado e que suas condições de trabalho façam jus a essa pauta.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Teoria Estética**. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1970.

_____, Theodor W; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos** tradução, Guido Antonio de Almeida. – Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

_____, Theodor W. Educação após Auschwitz. In: COHN, G. **Palavras e sinais: modelos críticos**. Tradução de Maria Helena Ruschel. Petrópolis: Vozes, 1995a. p.104-123.

_____, Theodor W. **Teoria da semicultura**. Educação e Sociedade, n.56, p.388 – 411, dez, 1996.

_____, Theodor W. A arte é alegre? In: RAMOS-DE-OLIVEIRA, Newton; ZUIN, Antônio Álvaro Soares; PUCCI, Bruno (Orgs.). **Teoria crítica, estética educação**. Campinas: Unimep, 2001. p. 11-18.

_____, Theodor W. Teoria da Semiformação. In: PUCCI, Bruno. ZUIN, Antônio Álvaro Soares; LASTÓRIA, Luiz Antônio Calmon Nabuco (Org.). **Teoria Crítica e inconformismo: novas perspectivas de pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2010. p. 7-40.

_____. **Educação e emancipação**. Tradução Wolfgang Leo Maar. - 2ª edição revista – São Paulo: Paz e Terra, 2020.

APPENZELLER, et al. **Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial**. Revista Brasileira de Educação médica. 2020.

BENJAMIN, W. **Obras escolhidas I – Magia, técnica, arte e política**. 2. Ed. São Paulo, Brasiliense, 1994.

BRASIL. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. (1988). Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Art. 205. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/constituicao.pdf>. Acesso em: 18 jun, 2022.

_____. (1988). Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Art. 214. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10648645/artigo-214-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em: 18 jun, 2022.

_____. (1996). Lei nº 9.394, de 20 dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm. Acesso em: 18 jun, 2022.

_____. (2001). Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 19 jun 2022.

_____. (2002). Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em: 22 jun, 2019.

_____. (2002). Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em: 22 jun, 2022.

_____. (2002). Diretrizes Curriculares – Cursos de Graduação. Art.1. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em: 22 jun, 2022.

_____. (2014). Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.005%2C%20DE%2025,Art. Acesso em: 22 jun, 2022.

_____. (2014). Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm. Acesso em: 27 jun, 2022.

_____. (2014). Plano Nacional de Educação. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 27 jun, 2022.

_____. (2015). Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. Resolução nº 2, de julho de 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/21028-resolucoes-do-conselho-pleno-2015>. Acesso em: 22 jun, 2022.

_____. Portaria n. 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus –COVID-19.** Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>> Acesso em: 21 out. 2021.

BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Zahar, 2002.

CAPORALE, S. M. M., & SARMENTO, T. J. (2015). Cruzar o mar na formação e na ação: narrativas de professores portugueses e brasileiros. **Horizontes**, v. 33, n. 1, p. 9-17, 2015. Disponível em: <<https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/171/74>> Acesso em: 30 jun 2021.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez,

1998.

FREITAS, Helena Costa Lopes de et al. **Certificação docente e formação do educador: regulação e desprofissionalização**. Educação & Sociedade, 2003.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FAVA, Rui. **Educação 3.0: aplicando o PDCA nas instituições de ensino**. São Paulo: Saraiva, 2014.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOLHA DE S. PAULO. **Relembre o que Bolsonaro já disse sobre a pandemia, de gripezinha e país de maricas a frescura e mimimi**. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/03/relembre-o-que-bolsonaro-ja-disse-sobre-a-pandemia-de-gripezinha-e-pais-de-maricas-a-frescura-e-mimimi.shtml>
Acesso em: 21 out. 2021.

GAMBOA, S. S. **Os projetos de pesquisa: alguns fundamentos lógicos necessários**. In BRYAN, N.; MIRANDA, E. (Editores). (Re) pensar la educación pública: aportes desde Argentina y Brasil, Córdoba: Ed Universidad Nacional de Córdoba, 2010.

GOMES, Luiz Roberto. **Teoria crítica da sociedade e o sentido político da educação**. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 16, n. 31, p. 239-258, jul./dez. 2010. ISSN 1516-4896

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologia**. 2 ed. Chapecó: Argos, 2012.

GARCIA, C. M. **Formação de professores: uma mudança educativa**. Porto: Porto, Ciências da Educação, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Luiz Roberto. **Teoria Crítica da Sociedade e o sentido político da educação**. Linhas Críticas, Brasília, v. 16, n. 31, 2010, p.239-258.

HODGES, C. et al. **The difference between emergency remote teaching and online learning**. EDUCAUSE Review, Louisville, v. 55, n. 2, p. 1-8, March
HODGES, Charles et al. **The difference between emergency remote teaching and Online Learning**. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn1>. Acesso em: 21 out. 2021.

HALLAL, P. C. **Ações e omissões do Governo Federal no enfrentamento da Pandemia da Covid-19 no Brasil**. Comissão Parlamentar do Inquérito. Junho, 2021.

JESUS, A. R. de. **Gênero e Docência: infantilização e feminização nas**

representações dos discentes do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. (Tese de Doutorado), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2009

LOURAU, René. **A análise institucional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

MARCUSE, H. (1999). **Algumas implicações sociais da tecnologia moderna**. Em H. Marcuse. *Tecnologia, guerra e fascismo* (pp. 71-104). Unesp.

MARX. K. **Manifesto comunista**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MELLO, D. E., & de OLIVEIRA, M. F. (2020). **Eu (não) sou um robô?** Elementos para pensar o sujeito nas redes sociais. *Série-Estudos - Periódico Do Programa De Pós-Graduação Em Educação Da UCDB*.

MOREIRA, José António; SCHLEMMER, Eliane. **Por um conceito e paradigma de educação digital online**. Revista UFG, v.20, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438/34772> Acesso em: 19 jul 2022.

NOBRE, Marcos. **A Teoria Crítica**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

OLIVEIRA, M. R. F.; SANTOS, A. R. de J. **Formação e atuação do professor na sociedade contemporânea: implicações e possibilidades**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 11, n. 44, p. 47–56, 2012. DOI: 10.20396/rho.v11i44.8639977. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639977>. Acesso em: 11 jul. 2022.

OLIVEIRA, M. R. F de; SILVA, A. S; SILVA, L. B. O (orgs). **Educação e formação no contexto da sociedade danificada: para além do território demarcado**. São Paulo. Livraria da Física, 2018.

_____, Marta Regina Furlan de; CASTENEDA, Carlos Fernando Lozano; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo. **Mal-estar docente e a (im) possibilidade da autorreflexão: uma problemática nos tempos de pandemia**. Revista Humanidades e Inovação. v.8, n.41, p.390-401, abr. 2021.

_____, M. R. F de; SILVA, A. S; SILVA, L. B. O (orgs). **Educação e formação no contexto da sociedade danificada: para além do território demarcado**. São Paulo. Livraria da Física, 2018.

ORGANIZATION, World Health (WHO). **Painel do Coronavírus da OMS (COVID-19)**. 2021. Disponível em: <https://covid19.who.int/> Acesso em: 21 out. 2021.

PIMENTA, S. G. **Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005.

PUCCI, B. **A regressão / reeducação dos sentidos na Dialética do esclarecimento**. In: DUARTE, Rodrigues e Figueiredo, Virgínia (Orgs.). As luzes da

arte: colóquio internacional de filosofia estética da FAFICH-UFMG. Bele Horizonte: Opereta Prima, 199, p. 165-176.

PUCCI, Bruno. **Teoria crítica e educação**: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt. Petrópolis: Vozes; São Carlos: EDUFSCAR, 2007.

PATRIMÔNIO dos super-ricos brasileiros cresce US\$ 34 bilhões durante a pandemia, diz Oxfam. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/07/27/patrimonio-dos-super-ricos-brasileiros-cresce-us-34-bilhoes-durante-a-pandemia-diz-oxfam.ghtml>. Acesso em: 28 out. 2021.

REZENDE, Joffre Marcondes de. **Epidemia, Endemia, Pandemia, Epidemiologia**. Revista de patologia tropical Revista de Patologia Tropical/Journal of Tropical Pathology, v.27, p.153-155, jan-jun, 1998.

ROMANOWSK, J. P; ENS R. T. **As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SILVA, K. A. **A formação de professores na perspectiva crítico-emancipadora**. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 17, n. 32, p. 13-31, jan./abr. 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, abr. 2020. p. 1-17.

SILVA, Alex Sander; OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de. **Teoria Crítica e Educação em tempos de exceção**: o sentido educativo no pensamento constelativo de Adorno. Revista Espaço Acadêmico. Maringá. n. 229., p. 3-14, – jul./ago. 2021.

SILVA, Alex; OLIVEIRA, Marta; AGOSTINI, Nilo. **A maldição de chronos e a educação remota em tempos de pandemia da covid-19**. Cadernos Cajuína, V. 6, N. 4, 2021, p. 54-66.

SAÚDE, Organização Pan-Americana da (OPAS). **Folha informativa sobre COVID-19**. Brasília: Distrito Federal, 2021. Disponível em <https://www.paho.org/pt/covid19> Acesso em: 21 out. 2021.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VAZ, Alexandre Fernandez. **Corporalidade e formação na obra de Theodor W. Adorno**: questões para a reflexão crítica e para as práticas corporais PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 22, n. Especial, p. 21-49, jul./dez. 2004.

ANEXO A

Formulário dos estudantes do curso de pedagogia

FORMULÁRIO – GOOGLE FORMS

Identificação do participante da pesquisa:

1. E-mail:
2. Qual é sua área de formação (graduação, mestrado e doutorado)?
3. Como você se sente com as aulas remotas?
 Muito satisfeito (a)
 Satisfeito (a)
 Razoavelmente satisfeito (a)
 Insatisfeito (a)
 Muito insatisfeito (a)
4. Para você, quais são os desafios e possibilidades sobre as aulas remotas?

Formação inicial de professores:

1. A partir das perguntas acima, elabore um texto em formato de poesia sobre a formação inicial de professores em tempos pandêmicos: